NA CAPITAL
E SANTOS
CR$ 1,50
NO INTERIOR
CR$ 2,00

GOLEADA DE 7 A 1

HAVERA' MAIS GOLS PARA DOMINGO?

MUNDO ESPORTIVO



INDECISA A TAÇA!

NÃO SABE SE VAI MUDAR DO CANINDÉ...

NOSSA OPINIÃO

HORA DECISIVA...

Curiosas as mutações que vai sofrendo o campeonato. Antes era o Corintians galopando, sereno, combativo, bravo e consciente, senhor de uma personalidade forte. Até a decima rodada não havia quem alimentasse duvida de que estava destinado a transpor o primeiro turno invicto. Essa proeza, verdadeiramente emocionante, quase já foi atingida, nem está fora de cogitação, mas é certo que o Corintians sofreu fortes impactos. Não parece o mesmo e aprumado concorrente de tantos exitos notaveis. Não queremos dizer que esteja fora da memoravel e historica hipotese de conquistar a Taça dos Invictos, completando vinte e quatro jogos sem derrota. Porem é evidente que a tranquilidade inicial não impera mais nas hostes corintianas. Talvez os percalços da hora que passa sejam até beneficos. E' sabido que o futebol é caprichoso até na sua capacidade de surpreender os mais categorizados. Um quadro que está sempre vencendo é muito mais facil de cair do que outro que marcha invicto, mas ganhando com dificuldades. E' possivel que o Corintians se beneficie da ligeira depressão que tomou conta de sua equipe. No entanto, neste momento, urge reconhecer que subiu a cotação do Palmeiras.

Não pense, porem, o alvi-verde que o simples fato de haver surrado impiedosamente a Portuguesa Santista lhe dará chance absoluta de conter a campanha vitoriosa de seu maior rival. Eis outro paradoxo: muitos tentos num jogo entre, muitas vezes, abstinencia no seguinte. Temos aí outro aspecto curioso, mas normal no futebol, de que o Palmeiras não deve esquecer.

Em todo o caso, a semana começou quente e sensacional, porque o São Paulo faz o possivel e o impossivel para levar o vencido de ontem a uma condição unica de vencedor de amanhã, no duelo com o Corintians. Por falar em São Paulo, que diferença de conduta em sete dias! De voluntarioso e decidido passou a um nucleo de jogadores confusos e desorientados. Desfigurou-se muito o tricolor, sem causa para tanto. Tais oscilações, bruscas e maleficas, criam tensão e provocam temor. Com elementos de reconhecida categoria urge que regularize melhor sua produção.

Entretanto, os males do São Paulo ainda foram menores do que os do Corintians, o quadro do momento, seguindo a tradição desse turno. Na verdade, o Corintians sempre esteve no alto, ora se destacando por uma coisa, ora por outra. E agora que não está bem, distingue-se por haver caido... Esquisito, mas é a realidade.

Engraçado que só existe um clube em marcha ascensional. E' a Portuguesa de Desportos. A cada dia mais se firma, trabalhando regular e magnificamente. O triunfo conquistado em Santos trouxe-lhe uma situação nova, de segurança para si, e de quase panico para os adversarios. O proprio Corintians, tão cioso de sua força, deverá meditar sobre o potencial da Portuguesa. E que dirá o Palmeiras? Tambem deve ir pondo as barbas de molho...

Nada de novo na frente do interior. O XV mantem a energia fora de seus dominios e os clubes campineiros ensaiam uma ainda titubeante reação, tocados pelo anseios de restituir aos seus torcedores o antigo entusiasmo.

Confissões da BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior, os escribas e sorriu para a taquigrafa antes de ocupar a poltrona de veludo cor de macaco. Depois comodamente instalada, assim se expressou:

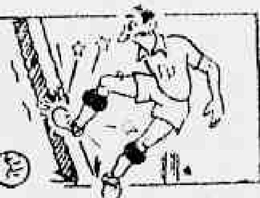
— "Depois daquela tarde gris, na qual o tricolino não viu as coisas nesse tom, porque, nem mesmo estando por cima da Ponte, tivemos uma jornada de temperatura muito irregular. No Pacaembu, por exemplo, os corintianos, depois de abafados com aqueles dois tentos repidissimos, sentiram o frio intenso da jornada nas ameaças da rapaziada do tal de velho. Puxa! eu estava vendo que toda a festança inicial, o tal baile, iria acabar mal. Não passei um susto, porque não tinha nada que ver com o peixe. Mas, que chegaram a se desentender os corintianos, posso jurar. Quando as coisas corriam bem, era risinhos e gracinhas, de um para outro. Um passe errado, era motivo para muita graça. Depois, quando as coisas ficaram apertadas, quando o negocio ganhou outro aspecto, o Claudio deu a bronca. Não respeitou nem o malabarista-mor. Chamou na conversa todo mundo. E por falar em conversa, o juiz tambem estava com vontade de falar muito. Conversou com quase todos de cada quadro. Enquanto isso se passava no Pacaembu, no Parque Antartica se deu ao contrario. O penta coroado teve um inicio mau. Depois, acertou. E, acertando, era só eu ir para o meio do campo para parar nas redes da Portuga visitante. Não havia descanso. Imagine você como estava o negocio. Até o Ponce, que não marcava nem hora, achou de botar as manguinhas de fora. E, assim, os dois papões treinaram para o big match que vamos ter domingo vindouro. E, aquele papagaio, imparcial é claro, como são todos os locutores e cronistas, disse: "Não agradou o primeiro ensaio do esquadrão corintiano. Algumas peças devem ser reajustadas. Ou estaria o dito escondendo o leite? O ensaio dos palmeiristas foi impressionante pela quantidade de tentos. Teria sido uma demonstração de forças para amedrontar? Eu não dou palpite. Frigindo os ovos é que a gente vê. Por isso, eu quero frigir os ovos, quero ver. GOOD BYE"

Se eu fosse juiz..

Ah! se eu fosse juiz... Sim, não vestiria, é claro, uma camiseta vermelha, tão berrante, como vestiu o tal de Gosta. Poderia gostar muito do escarlate, mas não me parece a cor adequada para uma camisa, num jogo, no qual é possivel a um juiz atuar de camisa azul marinho. Esses estrangeiros me parecem artistas de radio. Procuram as cores mais berrentes e estão mudando de uniforme a toda hora, como se participassem de um show. E por falar em show, eu, se fosse juiz, não faria o que ele fez para expulsar Alberto. Se ele gosta de movimento, se quer ser original, pode usar até camisa vermelha, mas que chame a policia para que um jogador deixe o campo, quando o dito não tem nenhum gesto de ameaça contra a sua integridade fisica, não posso compreender. Eu não faria isso. Chamaria o cara e lhe diria, baixinho, mansamente: "Vá para o chuveiro, pilantra". O negocio terminaria nisso, a menos que o cara me dissesse: "Vou bater na sua cara, juiz ladrão, miseravel!" Então, eu dava andamento à cena, afastando-me do fulano, sim, para que ele não me atingisse, é claro. Incontinente, sopraria a latinha com sequencia de alarme e faria a policia entrar em ação. Mas, o cara expulso estava mansinho e só a presença do interprete para lhe dizer o pensamento do estranja era suficiente. Aliás, até agora eu estou procurando saber a causa daquela expulsão. Será que foi somente por que o jogador agarrou o outro pela camiseta? Isso constitui falta grave, desclassificante; mas, daí a expulsão... As regras não dizem que um player que puxa a camiseta do outro deva ser expulso da cancha. Pior seria, pelo menos a meu ver, se o fulano, vencido na jogada, desferisse violenta botinada no seu antagonista. A agressão estaria concretizada e, então, sim, era para se mandar o seu autor tomar um refrigerante geral. Mas, esses estrangeiros são gozados. Dizem que deixam o jogo correr mais um pouco depois de uma falta, para não favorecer o infrator. Muito bem. Aos trinta e dois minutos do primeiro tempo, o tal de Gosta parou o jogo, numa falta, depois da bola ter ido dos pés de quem recebera a falta para a area, de onde saiu um gol. Ah! se eu fosse juiz, não havia disso, não. Na falta, eu apitaria, sem me preocupar se disso resultasse beneficio para o infrator ou prejuizo para o outro. Eu faria tudo para sair-me bem, é logico. O resto seria de somenos importancia.

ZE' DO APITO

Chute na TRAVE



G. Joara

Gilmar tomou o posto de Cabeção no quadro do Corintians e não mais o largou, mercê de regularidade e esplendidas atuações. O jovem goleiro vinha aparecendo sempre com firmeza e chegava a demonstrar que estaria no pareo quando se tratasse de escolher o titular da seleção paulista. Entretanto, o prelio contra o Ipiranga trouxe à mostra defeitos graves em seu modo de atuar. Duas vezes, pelo menos, vimos Gilmar saltar num escanteio e, ao invés de jogar a bola que caia perigosamente, por cima do travessão, preferiu fazer o rebate para trás, para dentro de sua propria grande area. Erro visivel, pois bastaria que o extrema esquerda adversario estivesse bem colocado para mandar a pelota de cabeça para as redes, sem qualquer chance para o goleiro. E é justamente nessas jogadas perigosas, que requerem serenidade e firmeza, que se nota até onde pode ir a classe e a segurança dos goleiros!

x x x

Erros de palmatoria teve Gosta Ackerborn na direção do prelio Corintians versus Ipiranga. Um deles, por exemplo, foi aquele de fazer retornar a bola para cobrança de uma falta que Claudio sofreu, quando o centro já havia partido e Baltazar cabeceara para as redes. Não vamos discutir o modo como o arbitro sueco encarou a questão, mas a verdade é que não compreendemos sua decisão, principalmente porque o extrema recebeu a jogada ilicita depois de haver feito partir o centro. E, devemos acrescentar, teria havido o diabo se o lance pudesse decidir a partida. Os animos se esquentariam, haveria confusão e a razão dificilmente seria dada a quem efetivamente tinha. Ademais, paralizou constantemente a partida, habito que já está se tornando normal entre os suecos.

x x x

Não se compreende tambem as entradas intempestivas e desnecessarias dos massagistas em campo. A três por dois lá está o homem na cancha, muitas vezes até para atender jogadores que se encontram firmes em sua posição, sem que denotem sofrer as consequencias de choques ou jogadas mais bruscas. Durante o transcorrer do jogo Corintians e Ipiranga, quando a bola se encontrava no terreno de ataque corintiano, vimos o massagista socorrendo Bueno lá do outro lado do campo, numa clara infringencia às regras, uma vez que somente o arbitro pode autorizar a entrada em campo de quem quer que seja. E quando o juiz paralizou a peleja, para verificar o que ocorria, notamos que o homem parece que se sentiu ofendido, por não lhe ter sido permitido completar ali mesmo a massagem ou coisa que o valha! Fechou com toda a calma a bolsa de agua e retirou-se do gramado em passo lento. Isso não está direito e urgem medidas tendentes a acabar, de uma vez por todas, com essas irregularidades, que já estão se tornando cronicas.

x x x

Ainda com vistas à atuação do sr. Ackerborn, pareceu-nos exagerada a sua atitude de fazer entrar na cancha um policial para conduzir o zagueiro Alberto para o "chuveiro". Tambem não vamos discutir que tenha havido a falta em Carbone — o beque impediu o avanço do atacante segurando-o pela camisa — tão clara esta foi, como não vamos esquecer que Alberto já havia sido chamado atenção duas vezes antes. O que não compreendemos foi a intervenção do policial, o qual chegou a se mostrar indeciso, se era ele mesmo que o juiz chamava. E pareceu-nos que não houve necessidade daquela medida, pois chegamos a ver Alberto virar as costas para mostrar o numero em sua camisa, reconhecendo que tinha havido a falta. Enfim, são coisas de juizes suecos!

CORRESPONDENCIA

Meu caro Nilton — Não foi domingo a primeira vez que o Corintians correu serio risco de ter resultado pouco agradavel, pelo excesso de confiança dos seus integrantes na vantagem conseguida nos primeiros minutos. Varias vezes vi o esquadrão dos mosqueteiros agigantado no inicio da contenda, com dois ou mais tentos de vantagem, passar maus bocados no final, até com perigo de perder um ponto ou sofrer a derrota. E isso pelo fato de seus integrantes abusando demasiadamente das fintas e dos exibicionismos desnecessarios proporcionarem ao antagonista a possibilidade de se armar e reagir. Domingo contra o Ipiranga, a historia se repetiu. Vencia o Corintians por 2 a 0 e a impressão geral ante a sua superioridade tecnica era de que dali para a goleada havia pouca distancia. No entanto o jogo endureceu e de tal forma que o Corintians teve necessidade de se acautelar levando forças para a retaguarda para guarnecê-la. Não se pode dizer que foi o Ipiranga quem ditou essa estrategia. Na realidade, foi ele quem reagiu e ameaçou, depois de ter neutralizado toda a operosidade quase inutil do seus homens de ataque. Mas quem lhe propiciou tanto foram os seus elementos, que poupando-se desnecessariamente no inicio foram forçados, depois, a multiplicar suas forças para não sofrer um tropeço. Urge, pois, que você os coloque ante a realidade. Eles não podem considerar vencido um jogo pela vantagem de dois ou três tentos no inicio. Lembrá-los do encontro com a Portuguesa de Desportos não me parece muito porque tambem naquela jornada embora alguns queiram afirmar em contrario, houve excesso de otimismo por parte de alguns dos integrantes do conjunto corintiano, porque a sua vantagem numerica dificilmente poderia ter sido desfeita de maneira tão rapida e impressionante como foi. Não falo isso com intuito de criticas a este ou aquele, mas é certo que você precisa agir, para que não se repitam aquelas cenas que vi domingo, quando Claudio, depois de ter dito qualquer coisa a Roberto, por um passe mal dado, trocou palavras com Luizinho, por não haver troca de passes entre ele e porque a bola estava sendo muito presa pelo meia. Prevenir é sempre melhor do que remediar, como diz o velho ditado. você não acha? Aqui fica o amigo MINISTRINHO.

Brevemente

GLOBO POLICIAL

SEMANARIO DE CRIMES E OCORRENCIAS POLICIAIS



Alerta varzeanos

Para defender a Varzea — Votem no Varzeano

WALDEMAR ALBIEN

CEDULAS: Av. Ipiranga 908 - Fone 34-71-51 — Largo de Pinheiros 47 - sala 5 — Rua José Bonifacio 209 - 1.o andar Fone 33-50-18 - Rua Albion 14 - Apto 2 - Rua Padre Adelino 316

MUNDO ESPORTIVO

Redação e Adm. R. Felipe de Oliveira 36 — 3.o — tel. 32 8460

Dir. Resp. GERALDO BRETAS

Dir. Ger. LUIZ VEDROSI

N.o do dia Capital Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

SACIADO O JEJUM COM ABUNDANCIA DE GOLS!

A grande visão dos atacantes proporcionou ao Palmeiras uma goleada — Silas estreou auspiciosamente, mas não como elemennto de área — Os males costumeiros da defesa se agravam e merecem reparos imediatos — Canhotinho, desta vez, cumpriu satisfatoriamente a missão de Jair — Fiume e Villa não corresponderam no trabalho de apoio

Depois dos ultimos dois resultados negativos obtidos contra o Nacional e o São Paulo, era com certo ceticismo que se encarava o novo prelio, contra a Portuguesa Santista. Não que se esperasse um novo desfecho desfavoravel O Palmeiras, apesar de tudo, reunia os melhores prognosticos e faria prevalecer a sua melhor classe, obtendo, ao final, a vitoria. Do que se descria, com razão, era de uma boa apresentação do quadro, que desfizesse completamente a má impressão deixada nos compromissos anteriores. Ele estava dando para trás, justamente nas vesperas de seu mais importante cotejo do turno, que será contra o Corintians. As suas linhas não estavam se havendo com a harmonia desejada.

Todo o "onze" se ressentia da falta de maior entrosamento entre os diversos setores e a campanha presente se via comprometida no momento em que deveria estar embalado para a conquista do titulo. Foi sob essa impressão que foi a campo. A Portuguesa Santista era adversario modesto. Nada de excepcional exigiria para ceder a vitoria. Mas competia ao Palmeiras deixar patente que o ocorrido nas rodadas anteriores não passava de um lapso, de um erro passageiro, de uma infelicidade momentanea que o quadro saberia, no tempo oportuno, eliminar e superar com exito. A Portuguesa Santista caiu por goleada. O resultado numerico tende a satisfazer os menos exigentes, os menos precavidos. Sete a um, nas vesperas de um jogo de tão grande responsabilidade, é um otimo preludio.

Se se recorrer ao axioma de que futebol é bola nas redes, o Palmeiras satisfez plenamente. Marcando um gol por quase cada dez minutos, nada de mais objetivo se poderia exigir. Mas a questão é que ainda apresentou falhas. O marcador, se é berrante, nem sempre fala do que se passou no meio do campo, das falhas da defesa do vencedor e das oportunidades que se não concretizaram.

Ao terminar o primeiro tempo, o Palmeiras vencia por dois a um. Nessa etapa em absoluto convencia, apresentando, mormente, grande falta de ligução entre a defesa e o ataque. As duas peças jogavam completamente isoladas, sem que houvesse continuidade, uma sequencia de ações, da defensiva para a ofensiva. Fiume, jogando demasiadamente recuado, era praticamente nulo no apoio. Muitas vezes, aparecia mais recuado que o proprio Juvenal. Villa, por sua vez, não atuava com a mesma classe e discernimento que o têm destacado. Marcando de longe, via-se comumente envolvido e precisando dos socorros de outro elemento. A linha media do Palmeiras, portanto, não voltou a ser a peça soberana de outras partidas.

O apoio, praticamente, não existiu no seu dicionario.

Canhotinho era o homem que se esfalfava no centro do campo, procurando cobrir um enorme buraco, um imenso vazio que se evidenciava na equipe e isolava um setor do outro. Os erros do Palmeiras se evidenciaram mais na primeira fase, porque encontrou um adversario que correu, enquanto teve forças para suprir as suas deficiencias tecnicas. Vimos, então, relativo equilibrio no centro do gramado, se bem que as avançadas do Palmeiras eram sempre mais perigosas. Mas na concatenação, na harmonia, no planejamento, nada de superior era apresentado pelo campeão paulista. Vimos um Villa muitos furos abaixo de suas costumeiras apresentações, errando no apoio por falta de direção nos passes e se comprometendo na marcação por querer exerce-la de longe. Como já dissemos, Fiume atuava bem atrás.

Essa incongruencia da linha media, fazia com que o ataque se desmoronasse na sua função logica e certa. Silas era o homem de quem se esperava muito no jogo de area. No entanto, onde mais ele se destacou foi na preparação, na armação de jogadas agudas, atuando invariavelmente recuado, lançando amiude e com precisão Ponce de Leon, que tambem não teve função definida no quinteto. Ora jogava bem recuado, para logo após se postar nas imediações da area, esperando pelo lançamento. E o resultado tão gritante que ao final se verificou, deve-se tão-somente, ao grande discernimento, à grande visão que a linha atacante teve dos lances em profundidade. Silas, neste ponto, merece amplos elogios. Executou esplendidos passes a Ponce e Rodrigues. Passes argutos e manhosos que levavam a vantagem de ser feitos sempre em sentido profundo, sempre na frente, sempre em condições para ser concluidos. Ponce tambem nem sempre foi o ponta de lança que a diagonal determina. Trabalhou tambem na preparação, deslocou-se e sempre foi um elemento cavador, possuidor de boas idéias e dono de excepcional dote de combatividade. Canhotinho, na outra meia, procurou sempre executar o papel de Jair dentro do quadro.

Escreveu
ALCIDES DA SILVA

Bem recuado, em sentido horizontal, ora na direita, ora na esquerda, foi um homem precioso no serviço de ligação, comprometido este pelo pouco apoio da intermediaria ao ataque no primeiro tempo. No segundo tempo, tudo se tornou mais facil. A Portuguesa Santista não aguentou o mesmo "train" de jogo desenvolvido nos quarenta e cinco minutos iniciais. A sua linha media desapareceu. A zaga carecia de maior experiencia para enfrentar uma linha de maior classe. Ai, então, a intermediaria palmeirense cresceu. O volume de jogo ofensivo tornou-se mais denso e mais constante.

Surgiu o rosario de tentos e até Villa foi à meta adversaria, fazendo aparecer mais um tento. E a torcida exultou e os aplausos foram abundantes. Esqueceu-se completamente a atuação comprometedora de Salvador, especialmente na primeira etapa. Esqueceu-se que o quadro todo, no primeiro tempo, atuou relativamente mal, nunca elaborando jogadas de acordo com sua alta classe. Esqueceu-se que Fabio voltou a demonstrar insegurança, saindo mal e largando com facilidade. Olhou-se somente para o marcador que lá estava irrespondivel: Sete a um.

Nós, porem, atribuimos esse resultado somente a uma virtude, sobre todas as outras que absolutamente não tiveram o merito dos numeros surgidos: Foi a grande faculdade, a verdadeira inspiração que os atacantes do Palmeiras, principalmente Silas, tiveram do jogo agudo, dos lances em profundidade. Essa maior qualidade, o maior merito, que residiu no setor ofensivo. A linha toda, no entanto, não foi impecavel. Viu-se, por exemplo, o demasiado isolamento em que mantiveram Liminha durante todo o transcorrer da pugna. O jogo era muito desenvolvido no centro e as aberturas eram feitas quase continuamente para a esquerda, a Rodrigues. Liminha, então, teve um labor relativamente apagado. Nunca foi o homem perigoso que conhecemos no centro do ataque. Em virtude dessa centralização, Canhotinho e Ponce subiram, dando cabal desempenho às suas missões. Na defesa, como já dissemos, Fiume muito atrasado e Villa não alcançando o alto nivel das apresentações anteriores. Dema regular, destruindo sempre de forma rustica. E' um medio que não tem colaboração alguma com o centro de seu setor. Salvador, voltou a jogar mal. Não dispõe, visivelmente, de qualidades tecnicas para o Palmeiras. E' moço e corre, mas não passa disso. Assim, melhor se houve o quadro no ataque, que é justamente o setor que mais vinha fracassando. A entrada de Silas, no entanto, serviu para lhe dar mais senso de penetração e mais poder de conclusão. Não foi um valor excepcional, absolutamente.

Mas teve distribuição e colaboração conscienciosas em todas as avançadas. Coordenou mesmo, com Canhotinho, o centro do ataque. A defesa pecou não poucas vezes e nos faz recear por um mau desempenho na rodada vindoura, contra o Corintians. Os males vêm de longe e será dificil a sua solução em uma só semana. E' de se esperar uma atenção especial de Cambom para esse setor. Já passou a epoca das contemporizações.

A VOLTA DE HOMERO



Quando se falava na esplendida forma que Murilo vinha apresentando na defesa das hostes corintianas, aparecia o nome de Homero como um grande problema para o tecnico Nilton, já que o dilema era considerado como dos mais dificeis. Homero em forma é mais jogador que Murilo? Ou seria contra-indicada a medida de se tirar do quadro um homem que vinha correspondendo cem por cento?

E surgiu a formula salvadora, que seria aquela de se deslocar Murilo ou Homero para a marcação do extrema, principalmente porque ambos tinham e tem aptidões para bem funcionar no novo posto. Homero foi o escolhido e depois de longo periodo de inatividade reapareceu no gramado envergando a camiseta do lider. A principio, a expectativa sobre a exibição de Homero como zagueiro lateral estava ainda no terreno da desconfiança, mesmo se reconhecendo suas esplendidas qualidades. Pouco a pouco, entretanto, Homero foi se impondo aos olhos do torcedr, pela extrema agilidade e decisão com que se empregou e sobretudo por ter exercido marcação quase perfeita sobre um extrema infiltrador e perigoso como é Bueno.

Notamos somente que o zagueiro não foi tão seguro nas bolas em profundidade, quando o ponteiro era lançado na frente, com a bola por cima do beque, já que, embora poucas vezes, o vimos colocar-se antes do avante, procurando antecipar-se no lance, mesmo quando tinha um companheiro na disputa inicial. No mais, todavia, Homero saiu-se muito bem e cremos que resolverá definitivamente a peça mais debil do onze do lider invcto. Basta somente mais ambientação ao posto, pois Homero joga muito bem por baixo, e marca com segurança impar.

O MUNDO EM FOCO

ITALIA E ARGENTINA - CRAQUES EM EVIDENCIA



O GOLEADOR MUCCINELLI — Quem não se lembra do "mignon" extrema direita italiano que, integrando a equipe do Juventus, esteve no Brasil pela segunda vez? Pois Muccinelli vem sendo um dos mais positivos valores de seu quadro, pois ainda na terceira rodada do campeonato da Italia foi o goleador juventino, assinalando dois tentos no goleiro Sentimenti IV, tambem nosso conhecido, pois aqui esteve no Mundial de 50. Muccinelli reafirma, assim, suas qualidades de melhor ponteiro italiano.



NOVE TENTOS EM TRÊS RODADAS — Sentimenti IV continua defendendo o arco do Lazio, apesar de seus trinta e dois anos de idade. A sua média de tentos contra não vem sendo das melhores, já que deixou passar três por partida. Enfrentando o Juventus na rodada numero três, engullu cinco bolas, duas de Muccinelli, uma de Praest e uma de cada um dos Hansen que integram o esquadrão juventino. Aliás, o Lazio não vai caminhando bem no torneio, eis que já perdeu dois jogos, vencendo somente um.



RINALDO MARTINO NO URUGUAI — Martino é um craque bem conhecido no futebol mundial, principalmente porque teve oportunidade de integrar o esquadrão italiano do Torino. Depois regressou à sua patria, a Argentina, e foi engajado pelo Boca Juniors, até que uma partida mais apagada contra o Ferro Carril levou-o à cerca e consequente venda ao Nacional de Montevideo. No Uruguai voltou a impor sua classe e aparece como um valor dos mais destacados no presente certame.



DO RACING PARA O BOCA? — Fala-se em Buenos Aires que o celebre "Tucho" Mendez ingressará no Boca Juniors. A noticia estourou como verdadeira bomba, já que Mendez é considerado o maior meia direita da Argentina. Entretanto, até o momento, nada se confirmou, muito embora pretenda o Boca armar a ala direita da seleção portenha, fazendo retornar Mario Boyé ao quadro. E a ser verdade tudo isso, não se pode negar que os boquenses terão meio caminho andado para grandes vitorias.



CONVERTI COBIÇADO PELO FLUMINENSE — Não é de hoje, aliás, que o Fluminense do Rio pretende engajar em suas fileiras o extrema esquerda Converti, pertencente ao Banfield de Buenos Aires. Entretanto, o Racing tambem deseja o concurso do jogador, cujo passe, há tempos, foi fixado em 600.000 pesos, cerca de 800.000 cruzeiros em nossa moeda. Apesar de não ser titular da seleção, pois ainda lutam Loustau e Sued como os melhores, Converti é bom jogador e poderá ser util a qualquer equipe.

TAMBEM NO FUTEBOL VENCEM OS PERSEVERANTES

Peru! Peru!. gritaram os torcedores — E a voz interior recomendou: "Calma, Renato" — Assim começou a historia de uma das maiores paciencias do futebol paulista — A roupa xadrez já está poida nos fundilhos, mas é um grande amuleto — Um "brotinho"... de 28 anos — Quatro operações a um só tempo — Do centro para a meia direita, com ligeiro estagio na ponta — Rubens não fez sombra — À guisa de biografia



A trinca da casa

Os torcedores, na grade, gritaram, em côro: PERU'! PERU' Renato olhou assustado, sem compreender como haviam sabido em tão pouco tempo, o seu apelido. Havia chegado de Baurueri ha dois dias. Era o primeiro treino de conjunto que realizava no Juventus. "Não pode ser comigo!" pensou. Sacudiu os ombros e continuou a correr mas não o perdoavam. A cada passo, ouvia o grito impertinente: PERU'! PERU'!. Pensou em pular a grade e quebrar a cara do proximo. Mas, uma voz interior pediu: "Calma, Renato"

— ✶ —

Desde então, a paciencia tem sido o traço principal da personalidade de Renato. E' uma sorte que seja assim, pois sua carreira tem assinalado altos e baixos. Somente a filosofia da perseverança, poderia conduzi-los são e salvo através dos barrancos. Hoje, Renato Violani é um homem casado, que vive feliz ao lado de d. Antonia e de Suely, uma encantadora menina de cinco anos. Nos vinte e nove anos de vida, viu muita coisa, aprendeu muito e compreendeu o quanto vale saber esperar a vez.. "Todos tem a sua vez", afirma com convicção. "Somente os otarios se perdem, e quase sempre pela afobação."

— ✶ —

Por sua vontade, trabalharia em outra profissão para encher as horas de folga. Mas as obrigações contratuais não permitem. Paciencia! O remedio é aceitar as coisas como elas são. Os treinos são realizados quase diariamente; às vezes pela manhã, outras à tarde e isso sem contar as concentrações, que vão de quinta-feira a domingo. Há tambem as excursões, algumas demoradas, que colocariam em xeque sua posição em qualquer emprego. Pensando bem, para que fazer muita força? Em poucos anos de profissionalismo Renato ganhou aproximadamente 500 mil cruzeiros. Está tratando de construir sua casa, sem muita pressa, porque os maus negocios estão sempre à espreita.

— ✶ —

Tem um terno xadrez que dá uma sorte danada. Supersticioso, Renato vai sempre para os campos com a roupa velha. Já está ficando fina nos fundilhos e nos cotovelos, mas não faz mal. Contanto que funcione como amuleto.!.. As vezes falha, como sucedeu há pouco contra o Palmeiras. Que fazer? Paciencia! Talvez houvesse por alí alguem com um talisman mais forte ou ele tenha esquecido de entrar com o pé esquerdo. Há sempre uma explicação, e quando não há o melhor é ter paciencia e tocar para a frente. O mundo gira e a gente vai queira ou não. Alegrias e decepções, calmarias aplausos, apupos, não são mais do que marcos espalhados pela nossa vida, assinalando as suas fases, intermitentemente.

— ✶ —

Renato leva sobre os outros uma grande vantagem. Retem, durante largo tempo, a sensação das grandes alegrias e esquece depressa os maus momentos. Já olvidou por exemplo, o final acidentado daquele prelio contra o Palmeiras na Taça Cidade de São Paulo, quando foi expulso. A bola havia entrado no arco. Fiume defendeu com a mão e o juiz deu penal. Renato reclamou e foi expulso. Brandãozinho cobrou o penal e chutou fora. Foi um dia ruim, mas logo ficou para trás. Em compensação, não se esquece da vitoria da s... racanã. "Acho que se enganaram comigo, diz jocosamente. Incluiram-me entre os "brotos" e assim tive a ventura de defender e honrar a camiseta da seleção paulista. Jogamos bem e a alegria que senti naquela vitoria, nunca mais poderei esquecer."

— ✶ —

Qualquer outro, que não tivesse a fortaleza moral de Renato, teria desistido do futebol. Para contrabalançar o inicio facil, sua carreira foi interrompida varias vezes por motivos os mais diversos. Seus primeiros tempos, no Juventus, foram coroados de exito. Centro-avante atilado, marcador de tentos, foi logo cobiçado pelos clubes grandes. O Palmeiras contratou-o e quando parecia que era só "botar o pé na tabua", eis que começaram a acontecer coisas. Seu jogo começou a sumir. Atuava sem vontade, cada vez mais sombalido. Fez um exame medico e o resultado foram quatro operações cirurgicas. Quando se restabeleceu, havia outro em seu lugar. Mesmo assim foi campeão paulista, em 44.

— ★ —

Na Portuguesa, em 47, teve tambem um periodo ruim. Começou a declinar. Qualquer esforço provocava umas dores indefiniveis, tirando-lhe a vontade de correr. Desta vez quase baqueou. Chegou a pensar, ainda que sem muita convicção, na possibilidade de abandonar o futebol. Descobriram-lhe uma ulcera, que sarou com tratamento de mais de dois meses. Foi preciso mais um pouco de paciencia, o que ele tem de sobra. Desde então tem estado constantemente em atividade. Em 48-49 atingiu o climax de sua carreira, epoca em que chegou a ser apontado como o melhor meia-direita paulista.

— ★ —

Mas, perguntará o leitor, como é que foi parar na meia? Muito facil. Conrado Ross, um dia, precisou de um ponteiro direito e lembrou-se de Renato. Mandou-o para aquela posição, com instruções para jogar recuado. Estava longe de supor que, por aquele processo, iria descobrir um excelente meia construtor. Recuado, Renato começou a abafar como ponteiro direito, lançando seus companheiros com desenvoltura verdadeiramente notavel. Um dia Pinga II se contundiu e o Perú foi para a meia, de onde nuca mais saiu. A's vezes joga no centro, para substituir Nininho, outras vai para a ponta, mas todos sabem que o seu lugar é na meia-direita. Renato tambem sabe, por isso quando surge algum pretendente, ele não se incomoda. Sem afobação, continua treinando, certo de que o seu dia chegará outra vez.

— ★ —

Quando Rubens foi contratato, recentemente, todos pensaram que havia chegado o fim de Renato. Todos, menos ele. E' sempre assim. Ao ser "barrado" não se afobou. Esperou com paciencia, sem permitir que pensamentos maus viessem criar maiores embaraços. Aproveitou a folga para descansar, sem jamais se descuidar do preparo fisico. O reinado de Rubens durou pouco. Antes mesmo de ser contratado pelo Flamengo, já havia sido desbancado pelo velho titular. Renato está cada vez mais firme, certo de que por muito tempo ainda será o dono do posto. Nós não duvidamos, porque o rapaz é o "dono da perseverança".

— ★ —

Muitas vezes um jogador perde a calma ante um insulto pesado de um adversario, ou de uma entrada desleal. Renato já jogou contra "açougueiros" da marca de Biguá e Bigode, já enfrentou jogadores que não dão folga nunca, com chistes grosseiros e ofensas de baixo calão. Embora algumas vezes tenha perdido a calma, tem sabido manter, invariavelmente, uma linha de conduta apreciavel, baseada principalmente na sua invejavel paciencia. Desde os dias em que aquele menino vermelho e esfogueado treinou pela primeira vez na rua Javarí até os tempos atuais, dos contratos fabulosos, muita coisa aconteceu. Coisas bôas e más. Renato, porem, continua sendo o mesmo. E' um homem que confia no destino.

— ★ —

Não é somente nos gramados, ou nas coisas de sua carreira que Renato, é paciente. Tambem na vida domestica e no trato com seus amigos, que são todos os que dele se acercam. Com sua filhinha, então, atinge o limite maximo. Fica horas e horas ensinando-lhe as primeiras letras. Gaba-se de ser um pai extremoso. Senta-se com Suely na frente do quadro negro e vai escrevendo um nome, em letras de forma. Primeiro um "S", depois um "U". Ela logo compreende e quer completar. Com mão inexperiente, que precisa ser levada pela do pai, traça as letras restantes do proprio nome. Só vendo a cara de alegria do professor improvisado!...

— ★ —

Para terminar, e à guisa de biografia: Renato não tem saudades do Palmeiras. Sua ultima grande alegria foi a vitoria da Portuguesa contra o São Paulo, depois de dez anos de espera. Acha que o jogador mais completo dos gramados paulistas é Fiume e que o melhor marcador é Dema, que não dá folga. Seu tento mais bonito foi contra o São Paulo, em 46, no empate de 1 tento. Simão centrou e Renato, encobrindo Gijo, marcou de bola e tudo. Seu primeiro clube foi o Infantil Sul-Americano, de Barueri. Em 42, veio para o Juventus. Em 43-44 jogou no Palmeiras, tendo treinado no Santos, quando se encontrava preso ao alviverde. Agora está bem na Portuguesa de Desportos, onde quer encerrar a carreira.



Pela mão do pai, Suely aprende as primeiras letras

O SÃO PAULO DEBATEU-SE NOVAMENTE DENTRO DE CERTA CONFUSÃO

O São Paulo não foi o mesmo — Não veio o que se esperava — Vitoria que mostrou mais erros do que virtudes — A mesma tatica não surtiu efeito — Falhas flagrantes — E o Palmeiras não soube explorá-las — Urgencia de três reforços pelo menos — O "tronco" não contou com Bauer e Durval jogando tudo — Mauro e Alfredo os maiores — O toque de alerta está ressoando

Foi um outro São Paulo que vimos contra a Ponte Preta, completamente diferente daquele que bateu o Palmeiras. Em tudo e por tudo. E até a propria contagem refletiu bem o que foi o tricolor. Se após aquele estrondoso sucesso contra a equipe do Parque Antartica frizamos que o São Paulo mereceu o um a zero e que se o empate tivesse surgido teria sido uma grande injustiça do futebol, já agora não podemos dizer a mesma coisa.

E' verdade que venceu e marcou dois tentos, mais portanto do que frente o campeão do mundo. Entretanto, não é menos verdade que em nenhum momento da partida contra os campineiros o quadro conseguiu encontrar seu melhor jogo. Muito pelo contrario, perdeu-se num clima de irregularidade a toda prova e só não podemos dizer que o empate seria o resultado mais logico para tão apagada partida porque, em que pesem todos os seus defeitos, todo o desentrosamento do setores, o São Paulo foi um pouco melhor que a Ponte. E esse pouco melhor o fez merecer a vitoria.

Voltou, assim, o São Paulo ao terreno da irregularidade, fazendo até com que muitos creiam que aquela coesão do jogo com o Palmeiras foi, nada mais nada menos, do que um resultado que a sorte sampaulina comandou e para o qual o azar palmeirense contribuiu. Muito embora não olhemos a questão pelo mesmo prisma, já que, para nós, o jogo é ganho no campo, na luta de onze contra onze, somos obrigados a reconhecer que, se o tricolor melhorou, desde aquela pugna com a Portuguesa, não foi de molde a deixar patente que já é uma equipe perfeitamente armada. Na retaguarda, por exemplo, existem Clelio e Dino. Jogadores jovens e cheios de boa vontade, decididos a lutar por "um lugar ao sol" dentro do quadro.

Mas, que nos perdoem a opinião, muito "verdes" ainda para integrar uma esquadra que pretende chegar ao titulo maximo. Não pretendemos desencorajá-los. Todavia, os rechaços longos e para a frente, invariavelmente sem direção, podem ser bonitos para o torcedor, mas são ineficazes para o jogo coletivo, para que se possa esperar deles algo de produtividade. A distribuição tem que ter, obrigatoriamente, ligação estreitissima com a combinação, pois fora disso o esfalfamento será continuo e contraproducente.

E até a tática desta vez não deu certo. Aquela mesma tática que acabara por surtir bons resultados contra o Palmeiras. Alfredo, a nosso ver, o mais alto valor do quadro, desta feita teve que jogar avançado, já que teve a seus cuidados o meia construtor, enquanto Bauer foi mais defensivo que propriamente ofensivo. E quando se sabe que Inglês embora aparecendo com realce no jogo de apoio, foi de grande fragilidade na marcação, não se compreende o recuo acentuado de Durval. Talv... e tivesse vislumbrado a necessidade de guarnecer melhor um setor mais fraco, oriundo da propria incerteza de Dino, mas isto só vem reforçar a nossa opinião de que a equipe precisa de valores reais para os pontos mais debeis.

A exploração dos extremas tambem não surtiu os resultados esperados, eis que Teixeirinha e Alcino não foram nem a sombra dos valores positivos da peleja anterior, enquanto Augusto perdeu-se totalmente no gramado, ineficiente em todos os pontos, inclusive nas deslocações, pois cansamos de vê-lo entrar na mesma disputa com Teixeira, quando a intuição aconselhava a abertura para as laterais a fim de receber a pelota em melhores condições.

Lauro manobrou regularmente com a bola nos pés, com fintas secas e algum sentido de avanço, muito embora não tivesse sabido aproveitar as brechas que se lhe ofereciam para incursão área a dentro. Quanto a Durval, trabalhou muito, ajudou a retaguarda, mas esqueceu que tambem deveria procurar a infiltração, mormente quando ganhava terreno aberto em sua frente. E nessas ocasiões, quando não pudesse tentar o tiro final, tinha possibilidades de chamar um adversario e lançar o centro ou os extremas, muito mais facilitado se encontraria caminho.

Nada disso se viu, entretanto, teimando o tricolor em servir-se da bola quase sempre em passes para os lados, esquecendo que o proprio sistema tático do inimigo, com um unico homem que era Inglês a fazer o serviço de ligação, requeria o jogo profundo, o criterio de se vencer um ou dois adversarios antes do passe para o avante melhor colocado.

Enquanto isto se passava no setor ofensivo, viam-se os mesmos defeitos na defesa, defeitos que o Palmeiras não soube explorar, mesmo porque Bauer soube anular Jair. Clelio, por exemplo, que chegara a realizar algo de aproveitavel na decima terceira rodada, perdeu invariavelmente o duelo com o extrema Sabará, o qual, por varias vezes, levou o perigo até a meta de Mario. E Dino, mesmo exercendo marcação cerrada sobre Isabelino, deixou a desejar pelo modo erroneo como procurava se desvencilhar da bola, olvidando, na grande maioria das vezes, que o seu serviço não é só o de marcar ou de desafogar, já que lhe incumbe, tambem, apoiar e servir os companheiros na frente.

Escreveu SOLANGE BIBAS

Mauro esteve muito bem na peleja e completou com Alfredo os melhores homens da equipe tricolor. A Ponte explorou sempre o jogo alto, buscando aproveitar a altura de Isauldo, mas o esplendido zagueiro venceu o centro avante em todos os duelos, cortando as bolas muitas vezes com uma elasticidade verdadeiramente assombrosa. Reeditou e confirmou aquela sua esplendida atuação de contra o Palmeiras.

Mario no arco tambem esteve muito bem, saindo-se airosamente em jogadas perigosas, quando deixou patente classe, serenidade e colocação.

E foi assim que vimos o tricolor, bem diferente, como já citamos, daquele de oito dias antes. O "tronco" da equipe já não trabalhou tão seguramente, pois Durval e Bauer não chegaram a realizar tudo que sabem e podem. Lutaram, é bem verdade, mas sem aquele sentido mais profundo que a partida estava a requerer. E voltamos a repisar aquilo que já dissemos: o São Paulo precisa urgentemente de reforços, pelo menos, de imediato, para três posições: zaga direita, medio esquerdo e centro avante. Os titulares atuais poderão ser aproveitados nos revesamentos forçados, mas nunca corresponder totalmente no perfeito entrosamento que o quadro necessita. Já não queremos discutir a questão de Noronha, pois o clube sabe bem o que está fazendo, mas é incontestavel que urgem medidas tendentes a reconduzir o tricolor ao caminho certo da regularidade. O prelio com o Palmeiras foi o toque de alerta. A peleja contra a Ponte Preta só fez ressoar mais alto ainda esse grito de atenção, já que deixou cristalinamente á mostra tudo o que o quadro precisa. Não será prudente contemporizar, tantas são as exigencias do momento. O São Paulo poderá até chegar ao titulo com este mesmo onze que tem, mas que isto é muito dificil, para não dizer impossivel, não se discute. As proximas partidas falarão melhor que nós! Deus queira, porem, que isso não aconteça, para que não se veja o esboroar por terra, e desta vez totalmente, uma grande esperança que a vitoria contra o Palmeiras veiu criar.

Basta que se olhe a questão desapaixonadamente, vendo-se, por exemplo, que o tricolor não pode perder mais pontos no campeonato, a fim de que ainda possa aspirar algo de concreto e de positivo no futuro. Basta que se sinta que a irreguaridade voltou e que, felizmente, ela veio numa peleja contra um adversario de menor quilate tecnico, pois de outro modo, não poderiamos prever o resultado. E que as pugnas do returno vem aí! Tudo isso deixa claro que os reforços terão que vir, imediatamente aliás!

VALEU MUITO O EMPATE

O XV de Novembro está perfeitamenté aparelhado — Mocidade, experiencia, armas otimas — Conjunto é a maior força — Defesa sólida e ataque rompedor

O XV de Novembro tem tido atuações irregulares. Vence jogos dificeis e logo decepciona com desempenhos abaixo do normal em seus proprios dominios. Contudo, uma coisa é sabida. Seu quadro, composto de elementos que em quase sua totalidade, atuam juntos há tempo, possuindo, porisso, o necessario senso coletivo, é digno de respeito. Impressionam pela rapidez com que trama, pela vontade com que se atira e ainda pela uniformidade de produção nas diversas linhas. No cotejo contra o Guarani, nos primeiros instantes viu-se que para o clube piracicabano, dificil seria um resultado favoravel. Seus componentes assim tambem pensavam, procurando, então encarar o confronto com a maior seriedade possivel. Dedicavam-se com esforço e resistiam. Esta foi a melhor arma. Nos movimentos iniciais, a avalanches contraria foi tremenda. Os campineiros queriam a todo transe inaugurar o marcador. A solida retaguarda quinzista, esmerou-se em sua função, limpando a boca do gol dos constantes assedios, evitando sua queda. Com Alfredo, dono de muita disposição e elasticidade, os chutes que passavam a barreira defensiva, morriam em suas mãos. Evidentemente, o maior predicado do XV foi a disposição. Homens em forma fisica elogiavel, correndo com desembaraço, movimentavam o prelio. Na zaga, louva-se o trabalho de De Sordi, não só pela aparencia, mas pela espinhosa missão que teve, qual seja, a de marcar um extrema que sabe fintar e ser agil nas disputas. Idiarte, com seu padrão costumeiro, tentava anular China, em parte conseguindo, já que o centro-avante não pode desfrutar de situações boas para marcar, apenas manobrando na intermediaria e limites da area. Aêdo foi soberano dentro do plano defensivo. Seu setor, foi acionado com frequencia e sempre aparecia Aêdo livrando-se da pelota. Com Armando, formou uma dupla que nada deixou a desejar. Cardoso não se destacou. Seu jogo foi normal. Sem momentos culminantes ou construções destacadas.

O ataque soube jogar futebol de primeira qualidade, rompendo o sexteto defensivo contrario com deslocações bem executadas, ao mesmo tempo que apresentando "train" de jogo que dificilmente foi imitado pelos homens bugrinos. Nas ocasiões oportunas para marcar, sairam-se bem. Cremos que sua formação tende a ser a ideal. Há mocidade, malicia, experiencia e tarimba, Moreno, desloca-se, durante os noventas minutos com igual desenvoltura. Impetuoso, agressivo, importuna os antagonistas. Exige marcação severa, sem o que se destaca sobremaneira. Sua mocidade tem ao lado a experiencia de Santo Cristo. No lado tecnico, distingue-se dos demais. Santo Cristo foi o homem que maior perigo proporcionou ao Guarani, alem de marcar o tento dos seus. Chuta bem, tem noção de jogo e conduz os companheiros. Sabe passar, oferecendo assim maiores oportunidades a Jairo e Nelsinho. Centro-avante, embora sem a dose suficiente de traquejo, agrada. E', à exemplo de Moreno e Nelsinho, jovem, em boa forma fisica, podendo sustentar o mesmo ritmo durante toda partida. Gatão, dono de caracteristicas distintas liga a defesa ao ataque com a pericia de um mestre. Caso o ataque venha futuramente a prescindir de seu concurso, dificilmente arranjará substituto.

O XV de Novembro é dono de bom plantel. Apuram-se ainda mais os seus defensores. O entrosamento é o ponto alto. Se a queda de produção em Piracicaba desaparecer, sua figura aumentará de expressão. A equipe está montada para isso. Nem um ponto de indecisão. Tudo ajustado, progredindo à medida que os embates vão surgindo. Embora no futebol isso seja arriscado, vaticinamos um segundo turno euforico para os piracicabanos.

QUALIDADE POR QUALIDADE OFERECE SEMPRE MAIORES VANTAGENS
CASIMIRAS NOBIS
MARCA FABRIL DA MELHOR CASIMIRA DO BRASIL
RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 - RUA DIREITA, 105
AOS CLIENTES DO INTERIOR E DE OUTROS ESTADOS:
Se não encontrarem TECIDOS NOBIS em sua cidade, peçam amostra diretamente à RUA BENJAMIN CONSTANT, 48 — SÃO PAULO
que serão prontamente atendidos

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITA	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
CORINTIANS . . 3 IPIRANGA 2	CORINTIANS: Gilmar, Murilo e Homero; Idario, Touguinha e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Mario. IPIRANGA: Samarone; Giancoli e Alberto; Gonçalves, Reinaldo e Belmiro; Bueno, Tico, Chuna, Valter e Paulo.	Claudio aos 5', Carbone aos 8', Tico aos 16' e Luizinho aos 24'. Bueno aos 32' da fase final.	Cr$ 250.305,00. Juiz: Gosta Ackborn (fraco).	A expulsão de Alberto aparece como o fato de maior realce, pois foi justamente após sua saida de campo que o Ipiranga assinalou o segundo gol e teve regular presença na cancha.	Claudio, Roberto, Homero, Tico, Chuno, Valter e Rebnaldo.
SÃO PAULO . . 2 PONTE PRETA . 0	SÃO PAULO: Mario; Cielio e Mauro; Bauer, Alfredo e Dino; Alcino, Lauro, Augusto, Durval e Teixeirinha. PONTE PRETA: Ciasca; Derem e Damião; Inglês, Manuelito e Rodrigues; Izabelino, Bruninho, Isauldo, Moacir e Sabará.	Lauro aos 12' da primeira fase e Teixeirinha a 1' da complementar.	Cr$ 171.130,00. Juiz: G. Lindberg (regular)	O segundo gol do São Paulo chegou a causar alguma confusão, pois à primeira vista pareceu que Derem havia marcado contra, quando o verdadeiro autor foi o extrema Teixeirinha.	Mauro, Alfredo, Mario, Durval, Inglês, Damião, Sabará e Moacir.
JUVENTUS . . . 4 RADIUM 3	JUVENTUS: Helio; Diogo e Pascoal; Luizinho, Osvaldo e Nesio; Castro, Edelcio, Osvaldinho, Periquito e Luiz. RADIUM: Caju; Jorge e Olegario; Baia, Gonçalves e Stacis; Bagunça, Beijinho, James, Lara e Ari.	Edelcio aos 16', James aos 25' Baia aos 28 Beijinho aos 33' Pascoal aos 39'. Luiz aos 21' e Osvaldinho aos 27'.	Cr$ 14.580,00. Juiz: Gosta Ackborn (bom).	Como não podia deixar de ser, a virada juventina aparece como o fato de grande realce da peleja, numa ocasião em que o Radium era o provavel vencedor.	Pascoal, Osvaldinho, Nesio, Edelcio, James, Caju e Baia.
PALMEIRAS . . . 7 PORT. SANTISTA 1	PALMEIRAS: Fabio; Salvador e Juvenal; Fiume, Villa e Dema; Liminha, Ponce, Silas, Canhotinho e Rodrigues. PORT. SANTISTA: Laercio; Chico Preto e Olavo; Jarbas, Nelson e Cabeção; Tiãozinho, Zinho, Baia I, Barbozinha e Baia II.	Ponce, Barbozinha e Silas na fase inicial. Silas Laercio (contra) Ponce, Rodrigues e Liminha na fase final.	Cr$ 73 145,00. Juiz: S. Ahlmer (bom).	O quarto tento do Palmeiras surgiu como fato importante, pois Luiz Villa cabeceou e o goleiro falseou, mandando a bola para suas proprias redes.	Silas, Ponce, Canhotinho, Villa, Liminha, Chico Preto e Zinho.
COMERCIAL . . 3 JABAQUARA . . 1	COMERCIAL: Bino; Valussi e Belacosa; Belfare, Clovis e Pian; Orlando, Severo, Vacaro, Jonas e Miguel. JABAQUARA: Mauro; Domingos e Arnaldo; Olegario, Abdala e Feijó; Alemão, Bode. Juarez, Clovis e Pinhegas.	Jonas aos 4'. Vacaro aos 27' Juarez aos 34' da primeira fase. e Severo aos 4' da final	Cr$ 4 120,00. Juiz: E. Andersson (regular).	O modo rispido e desleal como se empregou o Jabaquara aparece como a nota destoante e de importancia, já que está exigindo severa reprimenda.	Valussi, Severo, Vacaro, Mauro e Bode.
XV DE NOVEMBRO . . . . . 1 GUARANI 1	XV DE NOVEMBRO: Alfredo; De Sordi e Idiarte; Cardoso, Armando e Aedo; Santo Cristo, Moreno, Jairo, Gatão e Nelsinho. GUARANI: Arlindo, Nenê e Edmundo; Godê, Santo Antonio e Gamba; Bota, Roque, China, Piolim e Maurinho.	Na primeira fase, Santo Cristo aos 38' e Godê empatou aos 38' da final.	Cr$ 31.925.00. Juiz: T. Sjoberg (bom).	A atuação do juiz, truncando repetidamente a peleja, foi a nota mais importante do cotejo, já que o interprete era chamado e se apresentava apesar da impaciencia do publico.	Gatão, De Sordi, Idiarte, Armando, Maurinho e China.
PORT. DE DESPORTOS . . . 2 SANTOS 0	PORTUGUESA DE DESPORTOS: Muca; Nena e Jacó; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Renato, Nininho, Pinga e Simão. SANTOS: Manga; Helvio e Sarno; Nenê, Olavo e Pascoal; Tite, Antoninho, Odair, Nando e Brandãozinho.	Julio aos 42' da fase inicial e Santos (penal) aos 39' da segunda.	Cr$ 138.020,00. Juiz: G. Bjork (regular).	As estréias de Nena, Manga, Sarno, Olavo e Brandãozinho figuravam como a nota de destaque e todos se apresentaram relativamente bem.	Muca, Nena, Santos, Julio, Manga, Helvio, Pascoal e Sarno.

COTAÇÕES

ARQUEIROS: — 1.o Muca (Port. Desportos); 2.o Manga (Santos); 3.o Ciasca (P. Preta); 4.o Alfredo (XV); 5.o Arlindo (Guarani); 6.o Mario (S. Paulo); 7.o Gilmar (Corintians); 8.o Fabio (Palmeiras); 9.o Bino (Comercial); 10.o Helio (Juventus); 11.o Samarone (Ipiranga); 12.o Laercio (Port. Santista); 13.o Mauro (Jabaquara); 14.o Cajú (Radium).

ZAGUEIROS DIREITOS: —

Helvio (Santos); 2.o Nena (Port. Desportos); 3.o De Sordi (XV); 4.o Nenê (Guarani); 5.o Domingos ((Jabaquara); 6.o Murilo (Corintians); 7.o Valussi (Comercial); 8.o Giancoli (Ipiranga); 9.o Clelio (S. Paulo); 10.o Derem (P. Preta); 11.o Pascoal (Juventus); 12.o Jorge (Radium); 13.o Salvador (Palmeiras); 14.o Chico Preto (Port. Santista).

ZAGUEIROS ESQUERDOS: — 1.o Mauro (S. Paulo); 2.o Sarno (Santos); 3.o Idiarte (XV); 4.o Homero (Corintians); 5.o Damião (P. Preta); 6.o Juvenal (Palmeiras); 7.o Edmundo (Guarani); 8.o Belacosa (Comercial); 9.o Diogo (Juventus); 10.o Jacó (Port. Desportos); 11.o Alberto (Ipiranga); 12.o Olavo (P Santista); 13.o Arnaldo (Jabaquara); 14.o Olegario (Radium).

MEDIOS DIREITOS: — 1.o Santos (Port. Desportos); 2.o Inglês (P. Preta); 3.o Belfare (Comercial); 4.o Bauer (S Paulo); 5.o Fiume (Palmeiras); 6.o Gonçalves (Ipiranga); 7.o Nenê (Santos); 8.o Cardoso (XV); 9.o Godê (Guarani); 10.o Idario (Corintians); 11.o Baia (Radium); 12.o Luizinho (Juventus); 13.o Jarbas (Port. Santista); 14.o Olegario (Jabaquara).

CENTRO-MEDIOS: — 1.o Alfredo (S. Paulo); 2.o Olavo (Santos); 3.o Villa (Palmeiras); 4.o Armando (XV); 5.o Clovis (Comercial); 6.o Santo Antonio (Guarani); 7.o Reinaldo ((Ipiranga); 8.o Touguinha (Corintians); 9.o Manuelito (P. Preta); 10.o Brandãozinho (Port. Desportos); 11.o Osvaldo (Juventus); 12.o Gonçalves (Radium); 13.o Nelson (Port. Santista); 14.o Abdala (Jabaquara).

MEDIOS ESQUERDOS: — 1.o Pascoal (Santos); 2.o Roberto (Corintians); 3.o Dino (S. Paulo); 4.o Ceci (Port. Desportos); 5.o Dema (Palmeiras); 6.o Gamba (Guarani); 7.o Aedo (XV); 8.o Pian (Comercial); 9.o Stacis (Radium); 10.o Belmiro (Ipiranga); 11.o Nesio (Juventus); 12.o Cabeção (Port. Santista); 13.o Feijó (Jabaquara); 14.o Rodrigues (P. Preta).

EXTREMAS DIREITAS: —

1.o Claudio (Corintians); 2.o Julio (Port. Desportos); 3.o Santo Cristo (XV); 4.o Tite (Santos); 5.o Alcino (S. Paulo); 6.o Liminha (Palmeiras); 7.o Bota (Guarani); 8.o Izabelino (P. Preta); 9.o Bagunça (Radium); 10.o Bueno (Ipiranga); 11.o Alemão (Jabaquara); 12.o Castro (Juventus); 13.o Orlando (Comercial); 14.o Tiãozinho (Port. Santista).

MEIAS DIREITAS: — 1.o Ponce (Palmeiras); 2.o Zinho (Port. Santista); 3.o Luizinho (Corintians); 4.o Severo (Comercial); 5.o Lauro (S. Paulo); 6.o Tico (Ipiranga); 7.o Renato (Port. Desportos); 8.o Moreno (XV); 9.o Bruninho (P. Preta); 10.o Antoninho (Santos); 11.o Bode (Jabaquara); 12.o Osvaldinho (Juventus); 13.o Beijinho (Radium); 14.o Roque (Guarani).

CENTRO AVANTES: — 1.o Silas (Palmeiras); 2.o Chuna (Ipiranga); 3.o China (Guarani); 4.o Nininho (Port. Desportos); 5.o Baltazar (Corintians); 6.o Jairo (XV); 7.o Odair (Santos); 8.o Isauldo (P. Preta); 9.o Edelcio (Juventus); 10.o James (Radium); 11.o Baia (Port. Santista); 12.o Augusto (S. Paulo); 13.o Juarez (Jabaquara); 14.o Vacaro Comercial.

MEIAS ESQUERDAS: — 1.o Gatão (XV); 2.o Canhotinho (Palmeiras); 3.o Durval (S. Paulo); 4.o Valter (Ipiranga); 5.o Moacir (P. Preta); 6.o Carbone (Corintians); 7.o Pinga ((Port. Desportos); 8.o Piolim (Guarani); 9.o Clovis (Jabaquara); 10.o Lara (Radium); 11.o Jonas (Comercial); 12.o Barbosinha (Port. Santista); 13.o Periquito (Juventus); 14.o Nando (Santos).

EXTREMAS ESQUERDAS: —

1.o Maurinho (Guarani); 2.o Sabará (P. Preta); 3.o Brandãozinho (Santos); 4.o Rodrigues (Palmeiras); 5.o Simão (Port. Desportos); 6.o Teixeirinha (S. Paulo); 7.o Mario (Corintians); 8.o Nelsinho (XV); 9.o Pinhegas (Jabaquara); 10.o Miguel (Comercial); 11.o Paulo (Ipiranga); 12.o Baia (Port. Santista); 13.o Luiz (Juventus); 14.o Ari (Radium).

MAXIMOS e MINIMOS

LIDER DA SEMANA — Bastante significativa foi a vitoria da Portuguesa de Desportos, já por ter sido conquistada contra um quadro reforçado e cheio de brios, já por ter-se registrado em Vila Belmiro, onde os grandes geralmente conhecem derrotas.

JOGO MAIS AGRADAVEL — Pelo elevado numero de tentos que apresentou, só por isso, surge o encontro Palmeiras vs. Portuguesa santista como o mais agradavel.

DEFESA MAIS EMPOLGANTE — Julio entrou na area e atirou à queima roupa, propiciando a Manga a oportunidade de praticar sensacional intervenção, em que o arqueiro santista pôs à mostra sua grande classe.

GOL MAIS BONITO — Foi ainda de Julio o gol bonito. Cobriu um contrario, com um golpe de cabeça e ficou sosinho na frente de Manga. Quando o arqueiro saiu, visou o canto, com exito.

MAIOR PIXOTADA — Idario, errando a "bicicleta", ao tentar rebater uma bola, entregou-a a Bueno, que aproveitou a ocasião para marcar o segundo tento do Ipiranga.

EMOÇÃO DA TORCIDA — A reação do Ipiranga, nos momentos finais do prelio contra o Corintians. O empate esteve por pouco, e havia muitos torcedores interessados nele.

CRAQUE MAIS PESADO — Derem, zagueiro da Ponte Preta, distribuiu pontapés à vontade, procurando conter Teixeirinha pela violencia. Foi advertido pelo arbitro.

O MAIS INDISCIPLINADO - Brandãozinho atingiu seu homonimo do Santos com um ponta-pé por detrás. Quando o arbitro acusou a falta, ele chutou a bola para longe, num gesto irrefletido.

O MAIS IRRITANTE — Olegario, do Jabaquara, que não sabendo como conter os avantes comercialinos, tratou de segura-los, com as mãos, e de atingi-los com entradas desleais.

NOVO DE MAIOR EVIDENCIA — Valter, meia esquerda do Ipiranga, foi um bom valor contra o Corintians. Construtor emerito, acusa grandes progressos. Figura, desde já, como um dos bons elementos da posição.

NUMERO UM DA RODADA — Silas esteve impecavel no comando do ataque po Palmeiras, dando ao quinteto a personalidade que lhe faltava. Superou em tecnica, aos destacados valores da rodada, merecendo a distinção do craque numero um.

A MAIOR DECEPÇÃO — Foi Odair. Sem recursos para fugir de Nena, afundou-se na mais completa mediocridade, figurando como ponto morto no ataque do Santos.

O NOME DO DIA — Homero, que reapareceu com um grande desempenho. Embora deslocado para a esquerda, marcando o ponta, teve um reaparecimento auspicioso.

MELHOR CRAQUE DO INTERIOR — Alfredo, que insiste em manter Fernandes à margem do arco quinzista, cumpriu otimo trabalho em Campinas. Quando o Guarani reagiu, o jovem arqueiro piracicabano "fechou" o arco, com defesas magistrais, garantindo o empate

O MAIS BELO LANCE — Num centro de Teixeirinha, Alcino apanhou a bola de sem pulo, na entrada da pequena area, dando a sensação de gol. Ciasca atirou-se e, com a ponta dos dedos, mandou a bola a escanteio.

O LIDER INVICTO SÓ JOGOU 15 MINUTOS

Uma vitoria que foi verdadeira advertencia — Somente um lampejo de esplendido futebol — Depois dos dois a zero houve o desentrosamento — Voltaram antigos defeitos — Individualismo excessivo de Luizinho e Mario — Touguinha avançou e não marcou — Roberto bom na fase inicial esfalfado na final — Arremedo de supremacia — O Corintians acabou deixando equilibrar a partida — Isolado Carbone — Claudio, o melhor avante, foi mal lançado

O Corintians já é o lider unico do primeiro turno. Resta-lhe somente procurar manter a invencibilidade na ultima rodada, quando terá pela frente precisamente o seu mais perigoso adversario, o Palmeiras. E, forçoso é convir, essa peleja já não surge tão risonha para os corintianos principalmente em face de suas exibições nas rodadas de numeros treze e quatorze.

Sim, porque anteriormente vinha vencendo e convencendo, crescendo de ritmo de jogo para jogo, num entrosamento e coesão que lhe traziam indiscutivel favoritismo.

Em absoluto queremos dizer que o Corintians não poderá vencer o Palmeiras, pois, sem sombra de duvida possue quadro capaz de realizar essa façanha, mas, repetimos, já agora, confrontando suas atuações até a decima segunda jornada com as duas ultimas contra o Guarani e Ipiranga, teremos que concluir que a equipe perdeu muito daquele poderio inicial e nem uma armação mais segura chegou a demonstrar. Estava, sem discussão, mais armado que qualquer outro, mais mesmo que o proprio Palmeiras. Entretanto, esse fator já não poderá ser levado em conta. Quando se esperava que o quadro fosse golear o onze da colina historica, vimos retornar ao jogo de bola presa, o abuso demasiado dos passes curtos, deixando que o adversario aparecesse na cancha e chegasse a fazer valer um equilibrio que estava fora da cogitação dos mais entendidos. Pelo menos, foi isso que vimos na ultima peleja do lider, uma continuação até daquela inconstancia que deixara patente ante o Guarani.

* * *

Podemos dizer que o Corintians só foi verdadeiramente um lider digno da esplendida jornada que até então vinha realizando antes do jogo em Campinas, somente naqueles quinze minutos iniciais. A bola invariavelmente dansava entre os corintianos, num controle esplendido e visando a infiltração de todos os avantes. Não havia adversario na cancha, pois aparecia unicamente o Corintians, soberano e decidido, a explorar todas as falhas do inimigo e todas as virtudes de seus jogadores. A maquina movia-se segura e concatenada, deixando a impressão nitida de que merecia não somente a liderança do turno, mas até o proprio campeonato. Todavia, após os dois tentos conquistados aos cinco e oito minutos, o quadro como que parou, julgando-se já vitorioso. Prevaleceram os defeitos antigos, o individualismo excessivo, o avanço acentuado de Touguinha, desguarnecendo a retaguarda e facilitando as incursões adversarias. E o que se viu foi o Ipiranga crescer e o Corintians quase naufragar. Igualaram-se as ações dentro do gramado e o Ipiranga marcou o seu primeiro tento.

Foi nessa situação de verdadeiro alarme, quando sentia o peso de todos as suas falhas, que mais uma vez Roberto surgiu como uma especie de soro rejuvenescedor, alimentando com maestria o ataque e cobrindo já atrás a "terra de ninguem" que Touguinha teimava em deixar sem marcação. Ressalta-se, ainda, que o jovem médio esquerdo procurou imprimir uma tatica mais profunda e exata de jogadas, não parando a bola para executar o passe. Este saia de primeira e sempre em busca de um companheiro melhor colocado lá na frente. Foi Roberto, indiscutivelmente, quem procurou armar a equipe naquela emergencia, bem apoiado que esteve pelo zagueiro Homero, que lhe seguia os passes em regularidade e compreensão do jogo. Murilo andou querendo acompanhar os recuos de Chuna, que tinha a missão, vista a olhos nus, de tirar da area o zaga central. E quando Murilo adiantava-se a brecha era bem maior, principalmente porque Idario demonstrava grande insegurança, mesmo lidando com um ponteiro apagadissimo como Paulo. Veio o gol numero três e novamente voltou a esperança aos corintianos, esboçando-se uma reação que visava levar o lider a manter a tabela de quatro tentos em cada partida. Mas tudo ficou só nisso, nesse arremedo de supremacia, esse é o verdadeiro termo. O Ipiranga como que havia tomado o pulso do adversario e apanhado a confiança de poder jogar com identicas possibilidades, ameaçando até a vitoria corintiana.

* * *

A etapa complementar trouxe aos olhos de todos o mesmo Corintians, talvez até mais lento, mais individual. Touguinha continuou pecando pela deficiencia de marcação, avançando muito sem nada de pratico realizar, enquanto Luizinho, a outra chave da equipe, driblava e driblava mais, incorrendo Mario no mesmo defeito. Baltazar viu-se obrigado a socorrer a defensiva e Carbone ficou isolado na area do Ipiranga. Quando o quadro descia, Luizinho abria brechas, mas não sabia lançar Claudio ou Carbone em profundidade, totalmente empolgado polas fintas. E até Roberto não era o mesmo, sentindo o esfalfamento pelo excesso de funções. Somente Homero mantinha-se firme na marcação, sempre em cima de seu homem, enquanto Murilo resolveu marcar Chuna de longe, o que lhe facilitou grandemente o trabalho de rechaço.

Quando o Ipiranga marcou aos trinta e dois minutos, o Corintians sentiu que a vitoria não estava assim tão segura. Que a comodidade inicial poderia resultar em consequencias desastrosas. E resolveu jogar-se para a frente, mas agora como em desespero de causa, à procura justamente do caminho mais dificil. A propria expulsão de Alberto não soube ser explorada, já que Luizinho e Mario continuaram teimando nas fintas, mas nunca em sentido de abrir brechas, já que, quando havia a possibilidade do lançamento de Carbone ou de se aproveitar os deslocamentos de Claudio, a bola ficava sempre em poder dos avantes que driblavam. E tanto a coisa andou raiando pelo desespero, que vimos varias vezes Claudio levantar os braços e reclamar, o mesmo acontecendo a outros jogadores.

E' verdade que o Corintians perdeu algumas oportunidades reais de marcar, principalmente porque faltou serenidade nos arremates. Mesmo numericamente inferiorizado, o adversario andou explorando as falhas da retaguarda do lider, que residiam em maior força em Idario e Touguinha, dois jogadores que chegaram até a se confundir em seu proprio setor, um procurando entrar numa jogada que se oferecia melhor para o outro. O apito final do juiz trouxe grande alento para os corintianos, que viram chegar a sua vigesima vitoria em partidas de campeonato, após uma jornada apenas mediocre, na qual, justiceiramente, não temos nomes a destacar no lado do Parque São Jorge, já que todos apareceram com altos e baixos, uns muito inferores ao seu jogo normal, como por exemplo Idario, Touguinha, Baltazar e Murilo. Entretanto, uma coisa advem da outra falhando os homens considerados como base, falhando, vamos dizer, o "tronco" da equipe, teria que desaparecer a estrutura e o jogo coletivo. Colheu mais uma vitoria o Corintians, mas não foi nem sombra daquele Corintians que vinhamos vendo em partidas anteriores. E talvez o resultado lhe sirva de lição, pois embora lider unico deste primeiro turno, uma derrota nesta altura dos acontecimentos poderá ter consequencias desastrosas, pois ela, fatalmente, ocasionará a perda de uma confiança e de um entrosamentamento que têm sido o maior fator da jornada invicta que vinha sendo realizada.

SURPRESAS E FRACASSOS

Até que enfim o Guarani não perdeu, arrebatando um ponto precioso ao XV de Novembro. Se o resultado não chegou a lhe ser favoravel, poderá representar muito para o futuro, fazendo voltar a confiança em suas possibilidades.

x x x x x

Muito embora considerando-se que o prelio seria realizado em Campinas, esperava-se melhor resultado para o XV. Se o empate não representou verdadeiramente um fracasso, pois o quadro se mantem na liderança entre os pequenos, há de se convir que foi mais um tropeço.

x x x x x

Fracassou o Corintians, muito embora saindo vencedor. E somente naqueles primeiros quinze minutos jogou como verdadeiro lider. Depois a equipe se apagou e a goleada que se delineára acabou não vindo. Apesar de tudo, o quadro do Parque São Jorge entrará no returno na ponta da tabela. Entretanto, a sua invencibilidade está perigando.

x x x x x

Tambem o São Paulo esteve nas mesmas condições do lider. Venceu, mas não convenceu, justamente numa hora em que dele se esperava muito mais, embalado como estava pelo retumbante sucesso contra o Palmeiras. Fracassou e deixou claro que precisa de reforços.

x x x x x

A Portuguesa, sim, foi a grande atração da rodada, mesmo sabendo-se que tinha possibilidades de voltar de Santos com a vitoria. Está segura na vice-liderança e pretende ir mais longe. Se o sucesso não chegou a surpreender, pelo menos foi o resultado mais altissonante da rodada.

x x x x x

Mesmo sem jogar tudo o que pode e sabe, o Palmeiras as campôs, quilometricamente, à Portuguesa santista. Podemos dizer, sem receio de erro, que os 7 a 1 chegaram a surpreender os mais entendidos, que não acreditavam muito na vanguarda palmeirense.

x x x x x

Uma grata surpresa foi o Ipiranga. Dentro daquela aparente modestia, deu tremendo calor ao lider invicto e chegou a merecer um resultado mais compensador. E tinhamos razão quando anteriormente dissemos que a equipe parecia estar ressurgindo. O Corintians que o diga!...

Brevemente

GLOBO POLICIAL

Semanario

CRIMES E REPORTAGENS

daqui e de fora

TEMA OBRIGATORIO

O classico de domingo, entre Palmeiras e Corintians, atrai todas as atenções. Como se não bastasse a rivalidade entre os velhos adversarios, há varias outras circunstancias contribuindo para que as perspectivas sejam as melhores posiveis. Em primeiro lugar, a posição privilegiada do Corintians, que se passar pelo Palmeiras dará um grande passo na direção do titulo garantindo tambem praticamente, a conquista da Taça dos Invictos. Depois, vem a situação do Palmeiras, lutando com unhas e dentes pelo bi-campeonato e certamente em condições de conseguir o seu objetivo. Por ultimo, o restrospecto. Na ultima vez em que se defrontaram o alvi-verde venceu, tirando do Campeão do Centenario a chance de se tornar bi-campeão do Rio-São Paulo. Foram duas derrotas que ficeram, até hoje, no espirito dos corintianos.

Ambos estiveram em ação na ultima rodada. O Corintians, que começou por dar a impressão de que iria golear o Ipiranga, acomodou-se num inexpressivo 3 a 1, que somente a custo defendeu, quando o adversario reagiu no final. O Palmeiras, ao contrario, começou algo indeciso, para se firmar no segundo tempo e marcar sete gols, que há muito não alcançava. Assim(entramos no classico com os dois quadros em ordem. Favorito? Evidentemente não há, mesmo porque os classicos não autorisam a existencia de favoritos. Basta a tradição de rivalidade para equiparar as possibilidades.

Até há pouco os corintianos argumentavam com a falta de efetividade do ataque palmeirense. Agora, já não poderão fazê-lo. Silas parece que veio dar o senso de penetração de que carecia o quinteto, o qual, mesmo sem Jair, marcou sete vezes. Com uma ofensiva bem montada, e com uma defesa que figura mui justamente como a menos vazada, reune o Palmeiras, indiscutivelmente, reais possibilidades de vitoria. Por seu turno, o Corintians, invicto há 20 jogos, faz alarde de uma autoconfiança que chega a ser até exagerada. Não cremos que se arrisque a subestimar o velho rival, porque se o fizer corre o risco de ser surpreendido, e uma derrota, nesta altura, embora não signifique a perda da liderança, tera, sem duvida, consequencias bastante desagradaveis.

O fato é que o classico está às portas. Tema obrigatorio de todos os circulos esportivos, legitimo fecho de ouro do primeiro turno. A partida de domingo está fadada a bater todos os recordes de renda, porque interessa, bem de perto, a todos os concernentes. A nenhum deles interessa que o Corintians folgue ainda mais na ponta. Todos, portanto, querem ver a sua derrota, e entre todos principalmente o São Paulo, que tem motivos especiais para assim pensar. E' que a Taça dos Invictos, que guarda com orgulho há cinco anos, sairá do Canindé se o Palmeiras não ajudar desta vez. Nunca, na historia do futebol paulista, os sampaulinos torceram tanto pelo Palmeiras como vão torcer domingo.

SELEÇÃO DA 14.ª RODADA



Muca

Projetou-se mais uma vez como um dos melhores valores do seu quadro, no dificil compromisso contra o Santos. Fez alarde, novamente, de sua incomum segurança, neutralizando as mais perigosas arremetidas do quinteto santista, tão sequioso por um bom resultado. Praticando defesas sensacionais, sobrepôs-se a Manga, seu adversario e tambem grande valor do jogo. Ciasca, que disputou boa partida contra o São Paulo tambem não o alcançou. Assim, a Muca as honras do posto.



Helvio

Voltou a ser um dos principais valores do Santos, desta vez enfrentando uma linha infernal como está sendo a da Portuguesa. Se contra o Corintians e Ipiranga, Helvio tinha apresentado alguns senões, exibiu-se desta feita com toda a exuberancia de sua classe, trabalhando infatigavelmente por um bom resultado que, afinal, não veio. Murilo, que, pela regularidade com que vinha se exibindo, seria o seu mais forte concorrente, não conseguiu desbancar Helvio da primazia da rodada.



Mauro

Atuando pela segunda vez depois do seu longo afastamento, pela segunda vez Mauro está na seleção da rodada. Não bisou a atuação contra o Palmeiras, somente porque a Ponte não exigiu. Foi, todavia, sempre um zagueiro classico, que não só anulou completamente a Isauldo, como socorreu os inexperientes Clelio e Dino, cantando-lhes o jogo e suprindo suas faltas. O seu mais forte concorrente foi Nena que, estreando na Portuguesa, foi um grande valor em Santos. Mauro, no entanto, venceu-o nitidamente.



Santos

E' um dos jogadores mais regulares dos campos paulistas. Mantem-se invariavelmente em alto nivel de produção, sobrio e objetivo. Coube-lhe marcar Brandãozinho em grande tarde e saiu-se esplendidamente da tarefa, contribuindo muito para a não abertura da contagem do adversario. Esta, aliás, foi uma posição pobre na rodada. Idario jogou má partida contra o Ipiranga. Fiume e Bauer não passaram de discretos, embora lutando com adversarios fracos. De todos, Santos foi o melhor e fez jus à indicação.



Alfredo

Mesmo sem disputar partida excepcional, Alfredo foi o melhor centro-medio da rodada. Com o seu jogo classico e calmo, distribuiu excelentemente, embora não se completasse na marcação de seu homem. Villa tambem falhou na marcação e não foi tão perfeito no apoio ao ataque. Touguinha voltou a jogar mal, reeditando a má jornada de Campinas. Brandãozinho tambem não conseguiu destaque. Assim, Alfredo foi favorecido pela ausencia de boas atuações na posição. Foi o melhor.



Pascoal

Foi o melhor homem do Santos e um dos grandes elementos em campo. Trabalhou com classe e discernimento, eliminando completamente a dispersão com que atuava ultimamente. Apesar da grande atuação de Roberto, Pascoal venceu-o, principalmente porque o seu trabalho foi mais dificil. Dema e Dino não passaram de regulares, enquanto Ceci se manteve em plano secundario. Tambem neste posto houve poucos valores e Pascoal, embora deslocado de sua verdadeira posição, superou a todos.



Claudio

Bisando sua atuação de Campinas, Claudio voltou a ser o melhor homem do ataque do Corintians. Atuou esplendidamente tanto na construção como em sentido conclusivo, chamando a atenção pelo discernimento com que empreendia as escaladas. Usou pouco o jogo miudo, que tanto retarda as avançadas. Teve em Julio o maior rival. O ponteiro luso acertou boa partida em Santos, mas não se completou. Liminha, estranhando a deslocação, não atuou de molde a lhe fazem sombra. Claudio mereceu o lugar.



Ponce

Disputou a melhor partida desde que está no Palmeiras. Bisou aquela esplendida atuação do jogo com o Juventus, que vinha sendo a unica realmente boa no quadro do Parque Antartica. Ponce voltou a ser um elemento perigoso quando lançado em boas condições. Trabalhou muito, tambem, na armação do jogo, revezando-se com os seus companheiros nesse mister. Fez alarde ainda de magnifico preparo fisico, mostrando progressos nesse setor. Lauro, Renato e os demais estiveram discretos e perderam o páreo.



Silas

Estreou auspiciosamente no seu novo clube. Deu poder de penetração ao quadro ainda não alcançado no presente campeonato. A capacidade de conclusão está clara nos sete gols marcados pela ofensiva palmeirense. Grande parte do merito dessa jornada superior é devido ao tirocinio de Silas, que nunca se absteve da construção, residindo neste ponto, aliás, o seu ponto forte. Augusto jogou mal no sabado e Nininho tambem não conseguiu destaque. Silas começou merecendo a seleção.



Gatão

Mais uma vez foi o melhor da rodada, embora lutando com grandes adversarios. Canhotinho, principalmente, fez-lhe perigar o posto, mas Gatão, executando o jogo de constante vai-e-vem que lhe é habitual com muito acerto, fazendo esplendido serviço de ligação e lançando sempre bem a seus companheiros, superou o palmeirense, conquistando novamente a posição. Carbone esteve apagado na linha corintiana e Pinga I, em Santos, não o alcançou. Durval jogou bem, mas não o suficiente para superá-lo.



Maurinho

Completa com reais meritos a seleção da 14.a rodada. E' um elemento novo que dia a dia se projeta, chamando a atenção pela decisão com que finaliza ou inicia as jogadas. Não titubeia. Possuidor de apreciaveis qualidades tecnicas, ainda se arma de um adensado espirito de luta, descambando constantemente para o centro, quando necessario. Teve em Brandãozinho e Rodrigues dois grandes concorrentes, especialmente o primeiro, que debutou esplendidamente no Santos. Venceu-os galhardamente.

CRES

A cada nova rodada impõe ... pela frente um adversario v... demonstrou que tambem luta... mente — No returno

Não só por reunir duas equipes bem col... das, mas principalmente por apresentar varias ... tréias, algumas sensacionais, com a de Man... Nena, o prelio de Vila Belmiro, entre Sant... Portuguesa de Desportos, era apontado com... mais importante e sugestivo da rodada. A ... a expectativa não foi defraudada. Em que pe... natural desacerto do Santos, que sofreu sensi... alterações, e tambem da Portuguesa, que co... com um novo valor na retagurada, o nivel t... co foi apreciavel. Houve bastante movimen... e muito empenho pelo triunfo, do que result... sucessivos lances bem engendrados. Se melhor... se conduziram as duas ofensivas, não foi tanto... culpa sua, mas tambem pela bôa atuação da... taguardas, a quem coube o papel mais dific... contenda.

Triunfou a Portuguesa, com altos meritos... tamente porque soube neutralizar a pressão ... traria, "matando" completamente o homem da... do Santos, e tambem porque pôde desfruta... primeiro tempo, a unica falha da zaga adver... Foi uma vitoria dificil, mas sem duvida mere... que veio confirmar os propositos os lusos ... manterem na vice-liderança, a espera de q... ponteiro sofra contratempos. O Santos deixou... tente que seu conjunto, com os reforços que ... beu, contribuirá em muito para promover al... ções na tabela, no returno. Em relação ao t... infelizmente, suas possibilidades são poucas. ... que a diferença que o separa do vanguardeir... ja muito grande, mas porque são varios os qu... tão na frente, todos lutando com esforço pa... manterem onde estão.

NENA E A PORTUGUESA

Há muito luta a Portuguesa de Desporto... ra consertar a sua retaguarda. Todos os esf... têm sido baldados. Muitos foram os nomes ... passaram pela zaga, sintetizando esperanças ... logo se apagaram. Assim foi com Haroldo, ... Herminio, Renato II, Guilherme e outros. A... porem, parece que foi encontrado o homem ... Nena é um zagueiro que dispensa apresent... Autentico "scratchman", varias vezes titular... seleção nacional, reune o maximo de experie... Havia duvidas apenas quando à sua ambien... e quanto à sua forma atual. Sua conduta, em... Belmiro, serviu para tranquilizar, definitivam... os torcedores. Travou um duelo desigual ... Odair. Desigual, sim, porque durante os no... minutos o centro-avante praiano não soube ... fazer para escapar da perseguição implacavel. ... tre da area, segurissimo, calmo, Nena ponti... como um baluarte. No jogo rasteiro, tanto q... pelo alto, revelou sua firmeza. Algumas vez... tranhou o sistema de atuar de Jacob, que no... receu afobado e sem orientação. Nas desloc... dos praianos, que felizmente para a Portugues... ram poucas, pudemos notar certo desconcer... defesa lusa, com algum perigo logo desfeit... Nena ou Santos ou então pelas mãos de ... que garantiu, quando chamado, a invulnerab... de do seu arco. Com um pouco mais de con... mento do jogo dos companheiros, e tambem ... pouco mais de firmeza por parte de Jacob, n... duvida de que Nena se transformará, rapida... te, num esteio para a Portuguesa, cooperando ... que o sexteto defensivo luso seja um dos mais ... tes do campeonato.

Brandãozinho e Jacob, entretanto, estão ... cendo caprichar um pouco mais. O zagueir... querdo deixou Tite completamente livre. Ao ... trario de suas caracteristicas, procurou marca... longe, e depois que Tite controlava a bola lu... tornava logicamente mais dificil. Foi pelo seto... reito do Santos que surgiram as mais agudas... capadas, o que certamente não teria aconteci... Jacob tivesse cumprido o seu papel com mai... ciencia. Acreditamos que se trate de uma jor... menos favoravel, uma vez que suas atuaçõe... timamente, têm sido de molde a não comprom... o setor. Já de Brandãozinho não podemos di... mesmo. Atuou mal o centro-medio, repetindo ... as fracas performances de suas ultimas apr... tações. Felho na distribuição, liberal em ex... na marcação, Brandãozinho tem sido uma va... constante no centro do gramado, por onde a... de fogem os contrarios. Não houve conseque...

LEITURA PREJUD

SCE A PORTUGUESA!

...da impõe o estilo claro, penetrante e objetivo — Valorizado o exito em Santós, pela excelente conduta do quadro local — Encontrou ...dversario vigoroso e soube batê-lo com atuação frequentemente segura — Nena cobriu uma lacuna e ajustou um setor — O Santos ...ambem luta para melhorar — Magnificos os reforços — Manga impressionou bem — Olavo, Sarno e Brandãozinho jogaram otima- ... No returno, muitos sofrerão com sua equipe — A situação de Heleno

Escreve: **ODILON C. BRÁS**

...quipe bem coloca-...presentar varias es-...om a de Manga e ...ro, entre Santos e ... apontado como o ...la rodada. A rigor, ...da. Em que pese o ...uo sofreu sensiveis ...uguesa, que contou ...rada, o nivel tecni-...ant ... movimentação ... do que resultaram ...ados. Se melhor não ...a, não foi tanto por ...bôa atuação das re-...apel mais dificil na

...m altos meritos, jus-...izar a pressão con-...te o homem da area ... pôde desfrutar, no ... da zaga adversaria. ...m duvida merecida, ...tos os lusos de se ...a espera de que o ... Santos deixou pa-...s reforços que rece-...a promover altera-...n relação ao titulo, ...es são poucas. Não ...do vanguardeiro se-...ão vatos os que es-...om eforço para se

...UGUESA

...sa de Desportos pa-... Todos os esforços ...ram os nomes que ...ndo esperanças que ... com Haroldo, Izan, ...ne e outros. Agora, ...ado o homem ideal. ...pensa apresentação. ...s vezes titular da ...imo de experiencia. ... à sua ambientação ...ua conduta, em Vila ...zar, definitivamente, ...duelo desigual com ...durante os noventa ...no não soube o que ...ão implacavel. Mes-...no, Nena pontificou ...steiro, tanto quanto ... Algumas vezes es-... Jacob, que nos pa-...ão. Nas deslocações ...ra a Portuguesa fo-...erio descontrole na ...o logo desfeito por ...as m... os de Muca. ..., a in... ulnerabilida-...co ma... de conheci-...iros, ... tambem um ...to de Jacob, não há ...ormu..., rapidamen-...sa, co...perando para ...ja um dos mais for-

...relat..., estão care-...ais. O zagueiro es-...ente livre. Ao con-...rocu...ou marcar de ...lava ... bola tudo se ...il. Foi pelo setor di-...as m...is agudas es-... teria acontecido se ...papel com mais efi-...aic ... uma jornada ...e su... atuações, ul-... a n... comprometer ...ão podemos dizer o ...edio, repetindo aliás ...as ultimas apresen-... liberal em excesso ...m sido uma valvula ...de, por onde a miu-...ouve consequencias

más, desta vez, porquanto Nena mostrou-se muito firme na area, e tambem porque o Santos não contou com um homem capaz de fugir do cerco. De qualquer forma, e para evitar maus resultados, convem que se procure corrigir os defeitos de Jacob e Brandãozinho. Agora a Portuguesa passou mais um obstaculo dificil e consolidou sua situação. Deve procurar, agora que encontrou o elemento ideal para a zaga central, traçar rumos mais produtivos para o terceto intermediario, que firma sua atuação em Brandãozinho. Santos e Ceci, este ainda um pouco lento, contribuiram decisivamente para a vitoria, sobretudo o medio direito, muito bom na destruição e aparecendo como um dos melhores da retaguarda, apesar de háver lutado com o mais positivo avante praiano, que foi Brandãozinho.

Pouco produziu o ataque, que teve em Julio o principal valor. Pinga e Nininho estiveram irreconheciveis, especialmente o meia esquerda, que não chegou a realizar nenhuma jogada aproveitavel, fazendo com que Simão, abandonado na esquerda sem a sua ajuda, pouco produzisse tambem. Renato teve contra si a marcação perfeita de Pascoal e não conseguiu repetir o trabalho da rodada anterior. O unico que, a rigor, se portou com a habitual desenvoltura foi o ponteiro direito Julio. Marcou um gol belissimo, numa jogada pessoal, e participou de outro lance impressionante, quando, após invadir a area livremente, obrigou Manga a praticar sensacional intervenção.

UM NOVO SANTOS

Manga, Sarno, Olavo e Brandãozinho deram nova feição ao Santos. Seu quadro agora parece mais robusto, não tanto no ataque, que se ressente da falta de um centro-avante, mas na retaguarda, que apresenta a necessaria solidez. O arqueiro carioca conquistou a torcida com seu estilo sobrio, que lembra Mario do São Paulo. Bastante alto, é absolutamente invulneravel nas bolas altas. Praticou varias intervenções que patentearam sua classe e não teve culpa nas bolas que o venceram. Helvio segue sendo a figura maxima do conjunto. Impecavel sua atuação. Durante os noventa minutos teve uma unica falha, que, por sinal, foi fatal para a equipe. Redimiu-se, entretanto, com jogadas de grande efeito. Nada permitiu a Nininho. Sarno foi outro que jogou muito. Incrivel como o Palmeiras permitiu sua saida, preferindo ficar com Salvador. Não há termo de comparação entre um e outro, notando-se que, alem de marcar com grande tirocinio, Sarno se preocupa sempre em alimentar o ataque, o que faz com muita precisão. Quanto a Olavo, foi para nós uma surpresa. Sinceramente, não esperavamos muito do novo medio praiano, recentemente conquistado no Rio. Ele foi, entretanto, otimo valor. Excelente nos quites, atua mais em sentido defensivo, ou talvez tenha agido assim desta feita em virtude do jogo adiantado de Pinga. Deixou o apoio ao ataque por conta de Pascoal e perseguiu Pinga por toda parte, sem lhe dar treguas. Otimo fisico e muito folego, eis mais dois fatores que o recomendam. Outro estreante foi Brandãozinho, que esteve longe, bastante longe do ponteiro que vimos no Palmeiras, há poucos dias. Consciente, impetuoso, surgiu como o mais perigoso avante do Santos, tendo estado a pique de marcar, duas vezes seguidas, em lances que dependeram, quase que exclusivamente de sua pertinacia e habilidade pessoal. Certamente será utilissimo se lhe derem um meia mais ativo.

Não gostamos de Nando e Antoninho, que trabalharam sem descanso mas não souberam ligar o ataque. Tite, desmarcado mas demasiadamente "aberto" para a extrema, quase não teve chance. Recebeu muitas bolas mas não soube fazer jogo. Não soube aproveitar a folga que Jacob lhe proporcionou. Odair, no centro, completamente nulo. Deveria ter procurando atrair Nena para fora da area deslocando-se para as extremas e fazendo valer sua velocidade. Jogou sempre em cima do zagueiro, entregando-se bisonhamente à sua marcação.

Deve-se dar um desconto se falhas houve na atuação em conjunto do onze praiano. Afinal o Santos recebeu nesta semana varios reforços, que ainda não se encontram devidamente ambientados. Talvez que com mais tempo, melhor entrosados os novos elementos, possa o tecnico imprimir um padrão mais aproveitoso. E' preciso dar novas diretrizes ao ataque, que foi a peça menos util. Valores, pelo visto, não faltam. Não se pode pôr em duvida o discernimento de Antoninho, como meia construtor, mas ficou provado, tambem, que Odair não serve para atuar no centro. Sua posição deve ser a meia esquerda, como "ponta de lança" deixando o comando para quem jogue mais com a cabeça, tanto para cabecear como para pensar e arquitetar as jogadas. Esse alguem está fazendo falta, principalmente depois da saida de Silas.

A SITUAÇAO DE HELENO

Tivemos ocasião de palestrar com Heleno, nos vestiarios, pouco antes do jogo. O irrequieto profissional informou que continua treinando em Vila Belmiro, sujeitando-se às determinações de seus dirigentes, e que espera estrear domingo, contra o Guarani, em Campinas. A julgar pela bôa vontade manifestada, não custa nada dar-lhe uma oportunidade, sendo certo que, se ele se dispuser a jogar sem os vicios que tanto lhe arruinaram a carreira, ganhará o Santos um elemento de alta categoria, capaz de pôr ordem no ataque. E então a peça ofensiva se equipara à defensiva e muitas surpresas teremos no returno.



...EJUDICADA PELA ENCADERNAÇÃO

PROGNOSTICOS PARA AS CORRIDAS DE S. VICENTE

S. VICENTE

1.o Pareo — 1.000 metros — Velomar e Voodoo dupla certa nesta prova de abertura do programa. Gostamos mais do primeiro para vencedor.

2.o Pareo — 1.200 metros — Basta confirmar suas ultimas corridas para não perder para seus adversarios o cavalo Bourgo. Para a dupla a escolha é mais dificil, pois varios competidores contam com iguais possibilidades. Por palpite escolhemos Ouzada.

3.o Pareo — 1.200 metros — Flama que atravessa otima fase, não deve perder. Para secunda-la, Himona. Um bom azar, Duna.

4.o Pareo — 1.200 metros — Salamita, Guaporé e Mercador, um trio que ganha destaque neste pareo. Indicamos a ordem enunciada.

5.o Pareo — 1.200 metros — Dificil prognosticar nesta carreira, pois Delano, Malasia e a parelha Danubia Kid e Lelia Kid, contam com iguais possibilidades. Malasia defende a nossa preferencia para vencedor, com Delano na escolta.

6.o Pareo — 1.500 metros — Chapultepec, Inah e Jacobeus decidirão esta prova. Indicamos Chapultepec para evncedor, pelo que vem correndo, e Inah, para secundá-lo.

7.o Pareo — 1.500 metros — Livorno, que estréia em S. Vicente, o fará numa turma fraca e por isto conta com a nossa preferencia para vencedor, com Mister Schuch na dupla.

8.o Pareo — 1.600 metros — Hausto pelo que vem correndo e mesmo com a sobrecarga não deve perder este "handicap". Para a dupla, Pelele.

9.o Pareo — 1.200 metros — Hacanea-Pregonera formam um duo muito dificil de ser superado pelos modestos competidores, dos quais se destaca Petronio.

PROGRAMA DE SÃO VICENTE

1.º PAREO - 12,45 - 1.000 MTS.
1 Velomar 58
2 Voodoo 58
3 Sultão 57
4 Alba 57
5 Guri 50
6 Cezarina 51

2.º PAREO - 13,15 - 1.200 MTS.
1 Assalto 58
" Estrelo 55
2 Bourgo 55
3 — 3 Chalet 58
4 Ouzada 56
4 — 5 Corso 55
" Vicky 55

3.º PAREO - 13,50 - 1.200 MTS.
1 — 1 Flama 56
" Brejo 56
2 — 3 Duna 56
4 Briano 56
3 — 5 Himona 54
" Cambio Negro 54
4 — 7 Bandeirinha 50
" Marimba II 54
" Esmirna 50

4.º PAREO - 14,25 - 1.200 MTS.
1 Salamita 57
" Muxaxita 52
2 — 2 Eva 58
3 Guaporé 57
3 — 4 Caviar 57
5 Chico Chispa 58
4 — 6 Mercador 52
7 Vigarista 57
" Acidalia 58

5.º PAREO - 15 - 1.200 MTS.
1 — 1 Guiné 56
2 Escudeiro 58
2 — 3 Delano 58
4 Congresso 58
3 — 5 Ariel Neto 54
6 Vendaval 58
7 Aia 56
4 — 8 Melasia 56
9 Danubia Kid 56
" Lelia Kid 56

6.º PAREO - 15,40 - 1.500 MTS.
1 — 1 Mafary 58
2 Isleda 53
2 — 3 Chapultepec 56
4 Icatu 52
3 — 5 Inah 52
6 Lord Titan 57
4 — 7 Jacobeus 58
8 Lirio 53

7.º PAREO - 16,20 - 1.500 MTS.
1 Mister Schuch 54
" Toé 49
2 — 2 Ocoi 49
3 Imaginacion 58
3 — 4 Luchon 58
5 Pandego 58
4 — 6 Libello 54
7 Livorno 55

8.º PAREO - 17 - 1.600 MTS.
1 York 65
" Kent 53
2 Hausto 63
3 Pelele 54
4 — 4 Malandro 55
5 Palmar 52

9.º PAREO - 17,30 - 1.200 MTS.
1 — 1 Hacanéa 54
" Pregonera 52
2 Nego Duro 53
2 — 3 Porsicanta 52
4 Petronio 58
3 — 5 Asturiana 50
6 Islecha 53
4 — 7 Vulcano 56
8 Imburí 54
9 Agua Linda 48

NOSSOS PALPITES

SÃO VICENTE

Velomar-Voodoo (12) — Sultão.

Bourgo-Ouzada (23) — Vicky.

Flama-Himona (13) — Duna.

Salamita - Guaporé (12) — Mercador.

Malasia-Delano (24) — Lelia Kid.

Chapultepec-Inah (23) — Jacobeus.

Livorno - Mister Schuch (14) — Luchon.

Hausto-Pelele (23) — Malandro.

Hacanéa-Petronio (12) — Pregonera.

RESULTADO DOS CONCURSOS

Foram os seguintes os resultados dos Bolos e Bettings patrocinados pelo Joquei Clube de São Paulo.

SABADO

BOLO SIMPLES — 7 vencedores com 5 pontos; a cada .. Cr$ 5.160,80.

BOLO DUPLO — 2 vencedores com 13 pontos; a cada .... Cr$ 33.625,30.

"BETTING" SIMPLES — 38 vencedores; a cada Cr$ 967,30.

"BETTING" DUPLO — Não houve vencedor. Saldo: ...... Cr$ 185.560,90.

ONTEM

BOLO SIMPLES — 8 vencedores com 5 pontos; cada .... Cr$ 4.216,70.

BOLO DUPLO — 2 vencedores com 14 pontos; a cada .... Cr$ 32.878,60.

"BETTING" SIMPLES — 102 vencedores; a cada Cr$ 509,50.

"BETTING" DUPLO — 350 vencedores: a cada Cr$ 570,30.

HELENO E O SANTOS

O "Mundo Esportivo" sempre figurou entre os que combateram as atitudes indisciplinadas de Heleno. Jamais lhe poupamos criticas, porque realmente o centro-avante que se consagrou no Botafogo e na seleção carioca é um elemento que sempre primou pela irreflexão, pelo temperamentalismo, sem poder controlar o genio explosivo. Agora, porem, não lhe podemos negar um credito de confiança. A propria vida o ensinou muita coisa. Banido do Botafogo, jamais encontrou guarida. Sua carreira no Vasco foi curta e inglorIa. Até a Colombia, paraiso dos transfugas, em pouco tempo lhe fechou as portas. Voltou cabisbaixo e arrependido, a meio caminho da salvação. Tentou novamente o Vasco e não foi aceito. Na seleção nacional que perdeu a Copa do Mundo não houve lugar para ele, e assim o velho idolo, antes tolerado e decantado, assistiu perplexo à queda do antigo prestigio. O tempo, que não perdoa ninguem, foi acumulando anos, inexoravelmente, até que surgiu a ultima chance. O Santos representa, para Heleno, a ultima esperança de redenção. Por mais genioso e irrefletido que seja, é de se esperar que o seu estado de espirito, nesta emergencia, seja de concordancia e bons propositos. O Santos precisa dele, sem duvida, mas muito mais precisa ele do Santos. E' o seu orgulho e seu amor proprio que estão em jogo.

Por tudo isso, e porque ainda cremos no homem, é que não lhe negamos um credito de confiança. Falamos com Heleno em Vila Belmiro e ouvimos, dele, formais promessas de reabilitação. Todos nós temos necessidade de ser uteis, e Heleno está nessa fase. Confiemos nele. No momento em que estende as mãos para apanhar a ultima tabua de salvação de sua carreira, seria injusto e desumano negar-lhe o nosso apoio. Errar é humano, mas são do homem, tambem, a tolerancia e o perdão.

OTIMA ESTRÉIA

Silas teve, sem duvida, uma otima estreia no Palmeiras.

Se, no primeiro tempo, ainda não atingira o auge, via-se que era por não ser bem entendido pelos companheiros, nos lances que preferia executar e que eram as jogadas em profundidade.

Silas, aliás, foi um otimo preparador, mesmo nessa fase, embora o seu esboço, a sua intenção nem sempre fossem completadas por falta de conclusão. No segundo tempo, porem houve mais entrosamento, mais afinidade e então surgiu um rosario de tentos.

E se os avantes palmeirenses estivessem um pouco mais felizes, de certo a contagem subiria a dez ou mais. Oportunidades para isso não faltaram, quase todas com a marca intelectual do centro estreante.

Silas, assim, parece que vai resolver o problema palmeirense, embora não seja de preparador que o quadro careça. Mas Silas é tambem um emerito marcador e cremos que saberá revezar-se com igual habilidade nos dois afazeres. Quando Jair voltar, Silas poderá render muito mais, desta vez na conclusão. Esperemos que assim seja.

JOCKEY-CLUB DE CAMPINAS

Para as reuniões turfisticas às quintas-feiras, o Jockey-Club de Campinas põe à disposição dos interessados nesses dias, às 3,45 às 10.00 e 10.45 horas, onibus especiais da Viação "Cometa" mediante o pagamento de Cr$ 50,000, ida e volta com direito a almoço no Restaurante do Hipodromo.

Os onibus especiais partirão da Agencia da "Viação Cometa" à Av. Ipiranga, nesta Capital, e farão ponto final junto ao Hipodromo do Bonfim, de onde partirão na volta às 18.30 horas.

As passagens poderão ser procuradas na dependencia do Jockey-Club de S. Paulo, sita à Ladeira Porto Geral, 24 "Quitandinha".

O jornalista conhece os problemas da cidade



Defenda o seu direito, votando num jornalista honesto e corajoso

SEBASTIÃO ANNUNCIATO

P. R. T.





ESPORTISTAS!

Não votem só pelo dever civico. O seu apoio deve ser dado a um verdadeiro amigo dos esportes.

ROBERTO GOMES PEDROSA

E' O SEU CANDIDATO — NA CAMARA MUNICIPAL FOI E SEMPRE SERA UM DEFENSOR DAS CAUSAS DIGNAS, DE TUDO QUANTO SE RELACIONAR COM O MAIOR PROGRESSO DOS NOSSOS ESPORTES!

DESORDENADO E INDECISO

A torcida bugrina ganhou esperança para os futuros compromissos do Guarani, depois da peleja contra o Corintians. Nela, conquanto o resultado numerico tivesse impressionado desfavoravelmente, a conduta do quadro satisfez. No domingo, esperava-se por uma reabilitação total. Isto, porém, não aconteceu. Faltou muito ao onze campineiro para que atingisse um nivel de produção convincente. Avultam-se de importancia medidas de reforço a serem tomadas. Ao contrario do que a muitos parece, o plantel não está formado. Sobram elementos para um setor, enquanto são mediocres os do outro. Os problemas tornam-se cada vez mais complexos e a explicação dos reveses resume-se em continuidade de criticas. No confronto com os quinzistas, não existiu a linha média. Um perfeito vacuo entre os zagueiros e os atacantes, ceifou a harmonia. Um contraste berrante verificou-se. A ofensiva, com dois homens trabalhando bem, no plano tecnico, apresentava desempenho coordenado e de certo modo lucido, embora com pontos de quase total inoperancia Roque, meia substituto, esforçou-se durante os noventa minutos. Causava inveja sua voluntariedade.

Contudo, foi um ponto falho. Sem predicados para aparecer no conjunto. Depois de muito batalhar, sem exercer a função de ponta de lança, isolando tambem Bota na extrema, viu-se para ela deslocado enquanto que o ponteiro, tomava o comando do ataque, China, o melhor homem bugrino, retrocedeu para a meia direita. Piolim, conservando seu estilo, exibiu-se sem alarde. Maurinho, sempre prometendo. Apesar de ser o mais jovem da equipe, aparece com destaque em relação aos companheiros. O ataque criou muitas situações de perigo. Perdeu-se, entretanto, com falta de visão e tambem de senso conclusivo.

O Guarani se exibiu de maneira inferior — Os dois zagueiros rechaçam bem, mas não armam — Linha média que não existiu — O ataque desperdiçou oportunidades de ouro — Ainda não se encontrou a melhor formação

A defesa, apresentou-se como o setor mais claudicante. Não houve em um instante sequer, entrosamento em suas linhas. Os zagueiros possuem grande virtude: são otimos destruidores. Rechaçam com felicidade unica. Adotam esse sistema e dele não saem. Daí, a indecisão dos três elementos da intermediaria, os quais não podem contar com o jogo calculado de Nenê e Edmundo. Naturalmente, a armação fica dificultada, ademais havendo tambem falta de acerto por parte do pivô Godê, por si, não pode empregar suas qualidades, de vez que sempre depende da conduta dos outros. Gamba é o que aparentemente melhor figura realiza. Entretanto, em analise profunda, nota-se que o seu homem ganha liberdade de movimentos quando, erradamente, parte em auxilio do ataque. Conduz o balão até os limites da area adversaria, afoitamente. Até para a cobrança das faltas antecipa-se. Todavia, na recarga, o extrema sempre fica à vontade.

Logo no inicio o Guarani tentou abrir a contagem. A assistencia chegou a vibrar com as constantes situações de panico por que passou a meta de Alfredo. Demonstrando a falta de decisão revelada nos prelios anteriores, os avantes as deixaram passar, em numero sempre crescente, até que o ritmo do jogo se alterou. No tento inicial do embate, obra do ponta direita do XV os defeitos acima atribuidos a Gamba, tiveram suma importancia. Santo Cristo, teve tempo para receber folgadamente o centro da esquerda, parar, amortecer o couro e ajeitá-lo com o pé esquerdo, olhar para o gol e finalizar. Durante todo este tempo, Gamba esteve correndo para marcá-lo. Logo após, é verdade que em flagrante impedimento Santo Cristo esteve com o gol escancarado a sua frente ante a falta de marcação de Gamba.

O Guarani precisa de modificações. Caso seja proposito dos responsaveis contratar novos jogadores, o que seria acertado somente uma semana possuem. Um médio esquerdo é imprescindivel, assim como um bom elemento de linha. Geraldo deve ser o médio de apoio e Herbert não pode ficar de fora. O futebol de agora não mais pode girar em torno de despachos da retaguarda e correrias atrás do balão pelos atacantes. Somente com jogo calculado e cadenciado, apresentando conclusões após as tramas iniciais, o marcador será favoravel. Foi pior anteontem. Portanto, mesmo empatando, não correspondeu.

SETORES EM REVISTA

CORINTIANS — A zaga nos pareceu o setor mais firme do quadro, emobra Murilo não tenha se apresentado como das vezes anteriores. Homero esteve seguro na marcação. A intermediaria foi o ponto fragil, em que pese o bom trabalho de Roberto.

SÃO PAULO — tambem a zaga foi o ponto alto já que Mauro reeditou aquela sua esplendida partida contra o Palmeiras. Clelio foi inferior. A ala direita foi o setor mais fraco, aparecendo Augusto, individualmente, como o mais apagado.

PALMEIRAS — Desta vez o ataque preponderou sobre a defesa, com especial destaque do trio Ponce, Silas e Canhotinho. A parelha de beques pecou bastante, principalmente Salvador, que continua caminhando em terreno de patente irregularidade.

PONTE PRETA — A intermediaria foi a peça mais firme da Ponte, muito embora Rodrigues tenha sido apenas mediocre, enquanto fica com a zaga o demerito da fragilidade, pois Derem foi apenas espectador. Damião ainda realizou algo de aproveitavel.

GUARANI — O trio final foi o ponto alto do Guarani, principalmene nos rechaços dos zagueiros. A linha media foi o setor mais fraco, com mau trabalho de seus integrantes.

XV DE NOVEMBRO — Tambem entre os quinzistas preponderou o trio final, com Alfredo, De Sordi e Idiarte. A intermediaria, entretanto, não soube realizar o que dela se esperava.

PORTUGUESA — Muca e Nena fizeram realçar o trio final, ambos se apresentando muito bem. O trio atacante foi a peça de menor destaque, embora fizessem algo de aproveitavel.

SANTOS — Tambem no Santos houve supremacia do trio final, embora não se podendo esquecer a intermediaria. O ataque foi totalmente apagado, se bem que individualmente Tite e Brandãozinho possam ser citados pelo esforço pessoal.

C A R L I N O

RESTAURANTE E PIZZARIA DE 1.a ORDEM
AVENIDA SÃO JOÃO 439
Completamente reformado e sob a nova direção de
MARCELLO GIANNI
GRANDE SALÃO PARA BANQUETES E FESTAS INTIMAS
ABERTO DIA E NOITE
Restaurante CARLINO agora com a melhor secção de Pizzaria







NÃO DESAGRADOU A PONTE PRETA

Está faltando conjunto — Uma derrota que não foi tão alarmante — Esperanças e possibilidades — Redimiu-se em parte e chegou a equilibrar o jogo — Havia necessidade de mudança de tatica — Pecados de marcação — Desapoio aos homens bases — Necessidade de organização mais constante

A Ponte Preta desceu mais dois pontos. Desta vez, entretanto, não foi derrotada. Tão arrazadoramente como no prelio com o Nacional. Lutou bastante e chegou até a equilibrar a partida, frente a um adversario mais categorizado como é o São Paulo. E aqueles cinco a um que poderia ter sido motivo para desespero, se não desapareceu totalmente da memoria dos campineiros, ja agora se apresentam muito mais reduzidos em sua expressão, pois a Ponte sabe que tem possibilidades de continuar lutando e alcançar aquele prestigio anterior que a vitoria sobre o Palmeiras lhe proporcionára.

Nem tudo está perdido, portanto, e os dois a zero que teve contra si, embora represente mais uma derrota, teve tambem o dom de deixar claro que o quadro está apto a melhorar mais nas pelejas do returno. Os defeitos foram muitos, tanto individuais quanto coletivos, uns na dependencia logica dos outros. E, por outro lado, não se poderia mesmo esperar melhor coisa, com a reforma quase total que passou a equipe.

Iniciaremos os nossos reparos pela ofensiva, já que notamos que foi dada preferencia ao jogo alto, buscando invariavelmente o centro do ataque que, pela sua estaura, poderia levar vantagem nas bolas altas na área. Em principio, poderiamos aceitar essa tatica, mas nunca depois que se viu que Mauro levava vantagem em todos os lances por cima. Ademais, a Ponte forçou invariavelmente aquele setor central, quando a nosso ver, deveria ter procurado explorar a velocidade dos extremas Izabelino e Sabará, principalmente a deste ultimo, que estava levando nitida vantagem sobre Clelio nas bolas rasteiras. Por outro lado a teimosia dos cruzamentos altos, acabou tornando ineficaz o serviço dos meias, elementos de baixa estatura e portanto incapazes de preponderar no sistema tatico empregado.

Não se pode negar que houve intuitos de acertar, mas, pensamos, o mais certo teria sido mesmo fazer recuar Isaudo, procurando-se tirar Mauro da grande área e, após, fazer-se os lançamentos de Moacir e dos extremas pelas brechas, mas sempre com a bola rente à grama. Essa seria a contra-tatica acertada e que talvez tivesse proporcionado melhores resultados.

A retaguarda tambem teve seus pecados, talvez em maior numero que os da ofensiva. Vimos Manuelito excessivamente recuado, somente destruindo e deixando a Inglês, unicamente, o serviço de apoio. Tal situação não poderia produzir sucesso mais amplo, pois o médio, indiscutivelmente o melhor da equipe, se andou fazendo regularmente aquele trabalho, não teve o menor tempo para exercer a marcação, tanto teve que se deslocar, ora para a direita, ora para a esquerda, com o que indvertidamente abria brechas em seu terreno, com visivel prejuizo do trabalho do zagueiro central.

Por outro lado, tanto Derem quanto Rodrigues, o primeiro em maior escala, nem marcaram bem, nem tiveram noção de encaminhar a bola para o companheiro melhor colocado, fazendo os rechaços atabalhoadamente, muitas vezes até para as laterais, numa demonstração clara de que não são os homens ideais para a equipe. E como logicamente, dentro da diagonal que se emprega atualmente, uma coisa vem em função da outra, a Ponte Preta em nenhum momento, praticamente, acertou um sentido mais amplo de jogo coletivo, fazendo as jogadas quase exclusivamente pelo metodo mais dificil. E com isso sofreram os homens que servem de base para a entrosagem. Sofreu Damião, por exemplo, um jogador que procura colaborar em passes para os elementos de apoio, embora tenha demonstrado excessiva frieza em lances que necessitavam de entradas mais seguras ou de antecipação.

Sofreu tambem Manuelito, já que, mesmo recuado exercendo a marcação, tinha que receber bolas roladas, a fim de procurar vencer um adversario e proporcionar à vanguarda o contra-ataque. E mais do que todos, sofreram Inglês e Moacir, obrigados a um trabalho estafante, num vai e vem constante atrás da bola. E, face a isso tudo, o quadro não poderia produzir muito mais, tão isolados estiveram os quatro homens em torno dos quais gira a concatenação do quadro.

Mesmo assim, a Ponte Preta andou jogando de igual para igual e chegou a armar jogadas perigosas na área do São Paulo [illegible] dada a esquadra campineira organização mais constante, definindo-se os donos reais de cada posição, a fim de que, futuramente, possa haver o que está faltando no momento: entrosamento de setores ligação mais segura entre o ataque e defesa, numa compreensão mutua entre todos os integrantes, pois só assim o quadro poderá voltar a seus dias de glorias.

Quadro de Honra

I

SILAS

— Silas entrou com o pé direito no quadro do Palmeiras e logo do inicio deixou sua marca registrada nas redes de Laercio. E era de um homem desse quilate que o clube do Parque Antartica estava precisando, um jogador de área e que soubesse nos momentos mais dificeis marcar os tentos que tragam a vitoria. Ainda nos lembramos do Silas dos velhos tempos do Ipiranga, ligeiro e infiltrador, sempre pronto a aproveitar todas as brechas que os meias lhe proporcionavam. Depois o Fluminense o levou para suas fileiras e nas canchas cariocas estiveram sempre presentes todas as suas qualidades. No Santos, Silas não teve maiores oportunidades, chegando quase a desaparecer com toda a mediocridade do onze de Vila Belmiro. Entretanto, bastou que lhe dessem o ambiente que estava precisando para que ressurgisse o goleador. E o Palmeiras agora já sabe que pode contar com o centro-avante que deixou patente sua verdadeira força. Os sete a um foi prova incontestavel da potencia que Silas deu à ofensiva, onde, além do mais, apareceu como o valor mais positivo.

II

MUCA

— Volta o esplendido goleiro da Portuguesa ao nosso quadro de honra, já que na peleja de seu clube contra o Santos pontificou na cancha como um dos melhores elementos. E não é de hoje que o jovem guarda-valas que o Paraná nos mandou de presente vem fazendo por merecer o posto de melhor entre os melhores de São Paulo. E note-se que é justamente numa posição onde há pletora de valores — pois podem-se citar, Furlan, Gilmar, Idario, Fabio e tantos outros — que Muca alcançou soberania. Começou nos campos europeus e quando chegou a São Paulo o seu cartaz já era bem acentuado e quando teve que disputar a posição de lider cresceu ainda mais, passando daquele simples emparelhamento inicial para alturas verdadeiramente soberbas. Regularissimo e sem o espalhafato daquelas defesas de maior efeito sobre a assistencia, Muca guindou-se rapidamente ao estrelato, representando para a Portuguesa, nesta altura, garantia esplendida, numa demonstração inconteste de classe, segurança e arrojo. A escalada de Muca é a propria escalada dos lusos no certame.

III

CLAUDIO

— Poder-se-ia dizer que Claudio é como os bons vinhos, quanto mais velhos, melhores. Entretanto, isso seria pouco para representar tudo o que verdadeiramente o "mignon" extrema sabe fazer dentro do futebol. Apaga-se às vezes, embora a torcida nunca possa esquecê-lo, mesmo porque o seu nome será obrigatorio quando se tiver de escrever a historia do futebol paulista e brasileiro. Como ele há poucos e muito poucos existiram mesmo, é que Claudio reune em seu jogo tudo o que se possa esperar de um grande dianteiro. Finta esplendidamente, constroe como os melhores mestres do passado e do presente e sabe arrematar tambem com segurança. Apesar de todas as suas virtudes, tem sido vitima dos nossos técnicos de seleção, que pretendem esquecê-lo justamente nos momentos mais agudos, sem lembrar que Claudio continua sendo o melhor extrema do Brasil. A partida do Corintians com o Ipiranga mostrou o verdadeiro Claudio, um homem que sobretudo procurou comandar e levar à frente um ataque que se perdia num momento dificil, fazendo assim por merecer o galardão de grande.

IV

PASCOAL

— O estoicismo de Pascoal é qualquer coisa de notavel. Há ocasiões em que todos o atacam, fazendo dele o bode expiatorio dos insucessos da equipe de Vila Belmiro. Nós mesmos já tivemos ensejo de comentar os seus defeitos, nunca entretanto com intuitos de desmerecê-lo, mas somente com desejos de vê-lo progredir, tão certos estamos de que Pascoal possue esplendidas qualidades para o dificil posto de centro-médio. Agora aqui estamos para premiá-lo, tão grande se tornou no gramado no jogo contra a Portuguesa, sobressaindo-se como o melhor elemento de Vila Belmiro. Aliás nisso é de se admirar o modo como Pascoal encara as coisas, sempre confiante, sempre certo de que após a tempestade terá que vir a bonança. A prova do seu valor aí está, num momento em que Pascoal fez por merecer a citação de seu nome em nosso quadro de honra. E só isso, estamos certos, basta para representar que continua merecendo a distinção de craque renomado de nossos gramados, um elemento com que o Santos contará em tôdas as emergencias.

V

CHUNA

— Sim, não poderiamos esquecer o esplendido avante que o Ipiranga está vendo ressurgir em seu conjunto. Há tempos tivemos oportunidade de relembrar o Chuna do Comercial, daquele quadro modesto aparentemente mas onde existiam valores de incontestavel realce. Até que a fatalidade alijou Chuna de nossos campos por largo espaço de tempo, para reaparecer depois no onze da colina, titubeando em principio, receioso até de nova contusão. Se não nos falha a memoria, após sua reaparição, despertou enormes cuidados numa partida mais dura em que chegou a desmaiar no gramado. Todavia, a força de vontade venceu e Chuna aí está de novo em todo o esplendor de sua classe que não desaparece nunca, porque ela vem do berço e acompanha o jogador em toda a sua carreira. Vimo-lo jogar contra o lider invicto, não dentro de sua verdadeira posição de centro-avante, mas com a mesma inteligencia e clareza de jogadas, alcançando o posto de um dos melhores homens do gramado. Ressurgiu um astro para o futebol paulista, um grande jogador.

PONTO CHIC
CENTRO DE REUNIÃO
DA ELITE PAULISTANA
LARGO PAISANDU 27 TELEFONE: 32-2432

EMOÇÕES E CURIOSIDADES

Iniciaremos os fatos emocionantes e curiosos da última rodada, pelo jogo São Paulo e Ponte Preta. O tricolor, já se disse, não reeditou a esplendida peleja de contra o Palmeiras e sua defesa chegou a proporcionar varias oportunidades ao quinteto da Ponte Preta. Logo aos 30 minutos da fase inicial, os campineiros assinalaram um tento por intermedio de Bruninho, que o arbitro não assinalou por impedimento de Izabelino. Muitos julgaram erronea a marcação, alegando que a bola havia tocado em Mauro. Efetivamente, a pelota bateu no zagueiro mas [illegible] fora da área, quando um avante a apanhou e endereçou a Bruninho. Já aí o [illegible] tava em visivel impedimento.

Aos cinco e seis minutos, respectivamente, Sabará e Isauido perderam esplendidas chances, o primeiro jogando a bola no travessão e o segundo enviando-a por cima do arco, quando tinha o gol à vista.

x x x x x

Tambem o jogo Corintians e Ipiranga apresentou momentos curiosos e de verdadeira emoção. Vejamos, por exemplo, aquela descida de Luizinho, apos fintas consecutivas em três adversarios, para, quando tinha o arco pela frente, arrematar para as mãos de Samarone.

E por falar no goleiro do Ipiranga, vocês repararam que o homem não sabe bater os tiros de meta. Por varias vezes o fez de maneira tão defeituosa, em chutes tão fracos e rasteiros, ainda por cima, que mal chegavam a linha media, que os proprios ipiranguistas, temendo novos fracassos, se incumbiam de executar o tiro para a frente.

Mario, extrema esquerda do Corintians, embora abusando excessivamente dos "driblings", andou pentrando muito mais na area que das vezes anteriores. Em duas jogadas, pelo menos, uma na primeira e outra na segunda etapa, após fintar dois ou três adversarios, encaminhou-se para o arco e quando tentou o tiro aparecia um zagueiro para mandar a bola a escantelo. E isso justamente na peleja em que Mario estava tentando as suas qualidades de artilheiro.

Aos 43 minutos de jogo, ainda na fase inicial, Chuna, a nosso ver um dos melhores elementos do gramado, entrou com a bola pela direita e após vencer Homero recuou da linha de fundo para Tico. Este ajeitou e arrematou violento no travessão. Na recarga, Paulo jogou a pelota muito por cima, perdendo esplendida oportunidade.

O segundo tento do Ipiranga adveiu de uma falha clamorosa de Idario. A bola foi centrada por Bueno e o medio estava livre na grande area, de frente para o goleiro Gilmar. Tentou a bicicleta e falhou redondamente, entregando a bola de presente para Tico, que só teve o trabalho de mandá-la para as redes.

x x x x x

No Parque Antartica, em meio à grande facilidade com que o Palmeiras venceu a Portuguesa Santista, não faltaram os lances de emoção.

Assim, aos 36 minutos da primeira etapa, Ponce lançado esplendidamente na área, marcou um gol anulado muito bem pelo juiz. A torcida, no seu entusiasmo, se viu esb[illegible] portusiasmo, se viu esbulhada, porque não vira a mão de Ponce fazer as vezes da cabeça.

x x x x x

O quarto gol do Palmeiras tambem foi interessante. O couro fôra centrado da [illegible]. Laercio pulou para munhequear mas fê-lo tão defeitusam[illegible]e, que o pôs dentro das proprias redes.

x x x x x

Aos 12 minutos do segundo tempo, Rodrigues lançou a Liminha, deslocado para a meia direita, completamente livre. O ponta controlou o balão, demorou mais do que o suficiente para desfechar o tiro e quando foi chutar, chutou a terra, causando grande decepção aos que já gritavam o gol feito.

NO BANCO DOS REUS

ODAIR

— O Santos vem atravessando uma fase negra no certame, pois pouco a pouco foi descendo do elan inicial até apagar-se quase totalmente. E a peleja contra a Portuguesa surgia como a grande oportunidade para a reabilitação, que acabou não vindo. E, o que é pior, o homem que tinha a incumbencia de marcar tentos, aquele que sempre figurou como um dos principais artilheiros dos campos paulistas, foi simples figura decorativa, completamente anulado pelo zagueiro Nena. Talvez Odair tenha sentido os efeitos da troca repentina de posto, talvez Nando, inexpressivo como foi, tivesse contribuido para que ele não fizesse sentir sua presença no gramado. A verdade é que Odair foi uma das grandes decepções da rodada.

PINGA

— Quem viu Pinga jogar contra o São Paulo e Juventus acreditou que o esplendido avante da Portuguesa havia encontra o verdadeiro jogo. Agil malicioso e insinuante, explorava a sua extrema velocidade nas bolas profundas até o arremate final, que sempre era potente e bem endereçado. Entretanto, lá no alçapão de Vila Belmiro Pinga não foi o mesmo, retornando a mediocridade e incerteza de jogo. Em nenhum momento apresentou uma daquelas jogadas que o tornaram celebre, em nenhum momento lançou certo um seu companheiro e suas deslocações foram de molde a procurar o terreno justamente mais bloqueado. Quando se aguardava que Pinga continuasse a subir, ele apareceu em campo de maneira a mais decepcionante possivel.

FABIO

— Foi outro jogador que fez valer a sua presença na cancha pela irregularidade com que se apresentou. E justamente numa ocasião em que parecia ter conquistado em definitivo a condição de titular, após a atuação simplesmente soberba contra o São Paulo, quando o seu nome foi incluido, com toda a justiça, em nosso quadro de honra. Não se compreende, portanto, o que acontece com o atletico guardião, que após a Copa Rio vem subindo e descendo na defesa de seu clube, ora aparecendo como unico obstaculo aos adversarios, ora chegando a causar panico e desconfiança aos proprios colegas.. Quando o Palmeiras alcançou um re[illegible]ltado dos melhores do certame, Fabio decepcionou, mesmo considerando-se a fa[illegible]de do prelio.

Touguinha

— O centro-medio do Corintians já havia demonstrado grande insegurança e incerteza na peleja contra o Guarani. Levou-se sua atuação naquela partida a conta de coisa comum no futebol e aguardou-se a penultima rodada do primeiro turno, todos confiantes de que Touguinha voltaria ao jogo antigo. Todavia, isso não aconteceu e ele contra o Ipiranga foi uma das figuras de menor realce dentro da equipe do lider invicto, adiantando-se muito no apoio e olvidando a parte da marcação, principalmente quando o antagonista esteve explorando aquela "terra de ninguem" que sempre existiu na retaguarda corintiana. Touguinha, assim, foi uma das grandes decepções da rodada, tão mal esteve na cancha, tão falho naquilo que representa sua função.

IDARIO

— Idario foi outro jogador corintiano que não reeditou suas exibições anteriores, quando surgia [illegible]avelmente como uma das peças mais regulares da equipe. Talvez tudo tenha sido obra da má performance de Touguinha embora Idario tenha pecado até no jogo de marcação, serviço que não estava assim na dependencia tão direta da atuação do centro-médio. E note-se que lidou com o mais apagado elemento do ataque do Ipiranga. Falhou quase que seguidamente em varios lances na primeira fase e quando apareceu em algumas jogadas de realce na final proporcionou o segundo tento adversario, num lance confuso e atabalhoado. Foi, sem duvida, uma surpreza a exibição de Idario, pela grande decepção que causou dentro da cancha.

AUGUSTO

— Augusto veio do Jabaquara precedido de enorme cartaz, principalmente porque, além de suas qualidades de homem de area, parecia-se fisicamente com o Diamante Negro. Os sampaulinos exultaram, já que viam no jovem atacante um substituto ideal para Leonidas. Entretanto, Augusto não era o mesmo de antes, palmilhando sempre terreno irregular, embora demonstrasse grandes desejos de acertar. Após aquela vitoria contra o Palmeiras e face à contusão que Alvaro sofreu, Augusto foi chamado a integrar a equipe sampaulina. Reapareceu contra a Ponte Preta, mas de modo apagadissimo. Bastaria que jogasse bem para tomar conta do lugar. Isso não aconteceu, pois foi um elemento abaixo de mediocre, tornando-se uma grande decepção.

COMO OS CRAQUES VIRAM OS SEUS PROPRIOS JOGOS

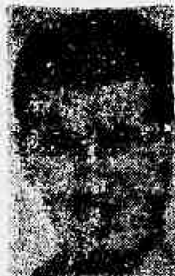
E' dificil vencer o Santos

"Vencer em Vila Belmiro é dificil. Já conhecia o Santos, sua fama e sua tradição de invencibilidade em seu campo. Fui feliz, entretanto, em minha primeira apresentação contra ele. E' um quadro que ainda não está devidamente armado, mas não há duvida de que tende a progredir bastante, figurando com destaque no final deste campeonato. Gostei de Manga, um arqueiro de categoria. Creio que merecemos o triunfo, que foi conquistado à custa do maior esforço. Quando Julio marcou, ainda no primeiro tempo, senti que não perderiamos mais o jogo, porquanto nossa retaguarda, com Nena em grande jornada, estava jogando com muita firmeza". Impressões de Muca, arqueiro da Portuguesa de Desportos.



Mereciamos melhor sorte

"Sem desmerecer a vitoria da Portuguesa de Desportos, que realmente jogou uma grande partida, penso que, pelo esforço que realizamos mereciamos melhor sorte. Julio foi muito feliz no tento de abertura, aproveitando a unica folga que lhe demos em todo o jogo. Quanto ao penal, poderia ter sido relevado, mesmo porque, momentos antes, houvera um toque de Jacó na area, que o arbitro não consignou. [illegible] devemos curvar-nos à [illegible] e pensar exclusivamente no futuro. Fiz o que pude [illegible] a [illegible] que os dirigentes santistas depositaram [illegible]. Dos meus companheiros, gostei muito de Pascoal, Helvio e Olavo. Dos lusos, os mais em evidencia foram, a meu ver, Nena, Muca, Santos e Julio". Assim falou Sarno zagueiro do Santos.



Jogamos o suficiente

"O São Paulo, contra o Palmeiras, demonstrou que está em condições de prosseguir em sua série de desempenhos satisfatorios. Assim, para o confronto com a Ponte Preta, esperavamos por um triunfo, muito embora de antemão reconhecessemos o poderio do clube campineiro. Durante todo o prelio, batalhamos bastante. Não tivemos um segundo de descanso e ganhamos por um placard de algo apertado. Todavia, ante a inoperancia dos avantes contrarios na boca de nosso gol, a tranquilidade nos guiou. Jogamos o suficiente para vencer. Tanto no primeiro como no segundo tempo, nosso desempenho foi superior em vista de nossa maior objetividade. Creio que o periodo negro que envolveu o tricolor já está acabado". — Impressões de Alcino.



Jogamos mal...

"A verdade é que não conseguimos reeditar nossas anteriores atuações, e passamos muito apertados contra o Ipiranga. O placarde minusculo não exprime bem o resultado de um choque entre o lider invicto e um dos ultimos colocados. A atuação do Corintians, tão má, deve ter desagradado aos corintianos. Todo o conjunto não rendeu o que se esperava que rendesse. Jogamos bem nos 15 minutos iniciais e depois caimos assustadoramente. Deve ter sido o nosso jogo pelo alto que veio facilitar o trabalho do Ipiranga. Com jogo rasteiro teriamos vencido com mais folga. Foi uma tarde negra, que esperamos não se repita, pois, seria fatal num momento como este". — Impressões de Murilo, do Corintians.



Fomos prejudicados...

"Francamente, o arbitro sueco, que apitou nosso prelio contra o Corintians, não gosta do Truncou quase sempre nossas jogadas tirando praticamente toda a ação do quadro. Mesmo contra o arbitro, conseguimos ter boa atuação, e creio mesmo que o empate teria sido o resultado mais justo. Os dois gols iniciais do Corintians fizeram com que perdessemos muito de nossa movimentação, recuperamo-nos com nosso primeiro tento, e não conseguimos mais por absoluta falta de chance. Naquela bola que se chocou com a trave perdemos uma grande oportunidade para empatar, e aí o resultado final teria sido outro muito diferente. Claudio na equipe Corintiana foi o maior, jogando como nunca, foi, na minha opinião, um dos baluartes da vitoria. Tico da nossa equipe, foi outro que se destacou sobremaneira". — Assim se expressou Gonçalves, do Ipiranga.



Fomos prejudicados

"A Ponte Preta está agora, entrando num mar de infelicidades, como provam os ultimos resultados. No embate com o Nacional, a adversidade nos arrazou. Sabado, o juiz e a falta de sorte. Tanto o dirigente do prelio como os bandeirinhas, prejudicaram em muito o uma das dores indefiniveis, tirando andamento normal de nosso quadro. Estavamos amarrados e tivemos um tento licito injustamente anulado. Não atuamos mal. Carecemos de melhor pontaria e maior insistencia nos tiros ao gol. O entrosamento não pode ser perfeito entre os diversos setores, uma vez que novos elementos e deslocações foram realizadas. Para o futuro, com a orientação segura de Zezé Procopio, deveremos render mais. Assim tambem, quando os demais titulares, agora contundidos, apresentarem condições de jogo, nosso papel, voltará a ser o mesmo que no inicio do certame. Para tanto, esperamos não ser prejudicados pelo arbitro", — Impressões de Isabelino.

Bom e imparcial

"Gosta Lindemberg, foi imparcial. E' verdade que não acertou um desempenho superior, porém, acompanhou bem os lances e apitou com acerto. Não amarrou muito o jogo, procurou, enfim, ser justo. Uma ou outra decisão menos acertada mas, sem influencia no marcador. No tento da Ponte Preta, talvez tenha acusado toque de Bruninho. Gostei de seu trabalho. Tomou conta da disciplina não deixando que os animos se alterassem. Graça a sua segurança, no final do embate, tivemos plena harmonia entre vencidos e vencedores. Nos impedimentos, sempre entrou com precisão, cooperando, para isso, os bandeirinhas. Podemos classificar de boa sua arbitragem. Pelo menos, procurou acertar". — Declarações de Mauro, zagueiro sampaulino.



O gol foi legitimo

"A atuação de Gosta Lindemberg, veio deitar por terra todos os esforços que tentamos durante o jogo. Sua conduta insegura, facilitou a vitoria sampaulina. No primeiro tempo, absurda foi sua decisão anulando um ponto legitimo que conquistamos. Quando apertavamos os tricolores dentro de sua area, Mauro, depois de um engano dos seus companheiros, tentou rechassar forte, já na pequena area. Porém, o couro bateu em meu estomago. Encolhi-me, evitando o toque, ia caindo no terreno tal a violencia do tiro mas despertei quando percebi que havia possibilidades de marcar. Corri sobre a pelota, uma vez que Mauro já havia sido vencido pela trajetoria. Quando um companheiro tentou entrar no lance, empurrei-o levemente, investindo para a boca do gol. Chutei alto, colocando e saltei de alegria. Tudo perdido. A vontade do apitador não foi essa. Anulou injustamente o tento". — Impressões de Bruninho, meia pontepretano.



Sarno em bôa forma

Havia curiosidade em torno da primeira apresentação de Sarno na equipe do Santos. Parado há varios meses, não seria de estranhar uma estréia fraca. Mas deu-se o contrario. O craque do Palmeiras, cedido por emprestimo ao alvi-negro praiano, realizou uma exibição espetacular, marcando com absoluta eficiencia e apoiando o ataque, sempre que possivel, com bolas longas e muito bem endereçadas.

MELHOROU MUITO

Ponce, domingo, voltou a ser o homem perigoso que foi em anos anteriores. Jogando com grande disposição, correndo com uma apreciavel continuidade e chutando a gol com decisão e potencia, está entrando de novo no bom caminho.

Não se limitou somente a esperar lançamentos.

Recuou quando o quadro não acertava e, com Silas e Canhotinho, chegou a formar um otimo trio central, que trabalhou muito bem coletivamente, como, aliás, há muito não viamos.

Atrasavam-se os três e carregavam a bola em conjunto, trocando "passes".

Ponce brilhou nesse serviço e na finalização, marcando dois gols, chutando uma bola na trave e perdendo mais oportunidades unicamente por falta de sorte.

Ainda bem, porque o Corintians está aí.

FALAM OS NUMEROS

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

1.o — Corintians, 1 pp.; 2.o — Palmeiras e Portuguesa de Desportos, 5 pp.; 3.o — São Paulo, 6 pp.; 4.o — Santos, 11 pp.; 5.o — XV de Novembro, 13 pp.; 6.o — Ponte Preta, 15 pp.; 7.o — Radium, Comercial e Juventus, 16 pp.; 8.o — Ipiranga, Portuguesa santista e Guarani, 17 pp.; 9.o — Nacional, 19 pp.; 10.o — Jabaquara, 22 pp.

PRINCIPAIS ARTILHEIROS — Carbone (Corintians), 22 tentos, e Claudio (Corintians), 13 tentos.

ATAQUE MAIS REALIZADOR — Corintians, com 53 tentos.

ATAQUE MENOS REALIZADOR — Jabaquara, com 10.

DEFESA MENOS VASADA — Palmeiras, com 11.

ARQUEIRO MENOS VASADO — Gilmar (Corintians), 10.

CLUBE COM MAIOR SALDO DE TENTOS — Corintians, 39.

MAIOR CONTAGEM — Corintians 9 vs. Comercial 2.

MENOR CONTAGEM — Guarani 0 vs. Ipiranga 0.

MAIOR RENDA DO CAMPEONATO — Corintians vs. S. Paulo, Cr$ 972.275,00.

MENOR RENDA — Nacional vs. Ipiranga, Cr$ 2.800,00.

RODADA DE MAIOR RENDA — Oitava, Cr$ 1.304.912,00.

ARRECADAÇÃO TOTAL — Cr$ 11.221.602,00

Proverbio da semana

MAIS VALE UM PASSARO NA MÃO QUE DOIS A VOAR...



O Corintians agora já se pode dizer lider absoluto do primeiro turno, seja qual for o resultado do prelio com o Palmeiras na rodada numero quinze. Se vier a derrota, o que os corintianos não esperam, somente verão diminuidos os pontos da diferença e isto, para eles, não chegará a representar grande coisa, pois o essencial é entrarem na ponta no returno. A vitoria, todavia, será muito melhor, pois será um grande passo para a conquista do titulo. Todavia, uma coisa deve ser frizada aqui: o Corintians não é o mesmo daqueles prelios anteriores e isso ficou perfeitamente demonstrado no jogo com o Ipiranga. Não se apresentou dentro daquela normalidade e ritmo que já estavamos acostumados a ver, quando vencia e convencia. Tudo, entretanto, vem caminhando conforme os planos corintianos, sucedendo-se as vitorias, continuando a equipe como a que mais tentos marcou e figurando Carbone na ponta dos artilheiros. O resto vem sendo levado à conta das coisas naturais do futebol, dos caprichos e surpresas que só ele pode proporcionar. E como as vitorias é que valem, a equipe ostenta posição invejavel, embora dando por paus e por pedras nos dois ultimos compromissos. Continuam confiantes os jogadores do Parque São Jorge, os dirigentes e os torcedores, tão certos estão de que o quadro está apto e habilitado a manter-se na liderança, alcançar a taça dos invictos, que está em poder do São Paulo, e distanciar-se cada vez mais de seus antagonistas. E o tempo, pensam, falará melhor que eles! De nada adiantarão as más jornadas, pois os sucessos vem de qualquer maneira, seja jogando bem ou seja preliando mal. E não se pode discutir que os corintianos estão com grandes carradas de razão, eis que o que prepondera mesmo são as vitorias seguidas e formando já uma longa serie. E' o mesmo caso do caçador que se contenta em ter uma presa nas mãos do que muitas por caçar. Sim, aquele "mais vale um passaro na mão que 2 a voar".



GLOBO POLICIAL

UM SEMANARIO de crimes sensacionais

★

BREVEMENTE em todas as bancas

NÃO FOI ALEM DO EMPATE A ESPORTIVA

Tinha-se como de singular importancia na quinta rodada do returno, o cotejo de Bauru, no qual a derrota de um dos contendores significaria o alijamento das pretensões de um dos concorrentes com relação no titulo. Mas, o resultado principal da rodada, acabou sendo o de Pirassununga, onde, mais uma vez, o Pirassununguense acabou pregando uma peça num dos lideres, impondo um empate à Esportiva Sanjoanense. Esse resultado fez com que um dos lideres da Zona Leste perdesse o posto. Constituiu grande surpresa esse resultado, porquanto, mesmo atuando fora de seus dominios, o "Tigre da Mogiana" vinha sendo apontado franco favorito.

O Bauru soube passar muito bem pelo seu velho rival, alcançando uma vitoria das mais bonitas e garantido dessa forma a vicelideranças, já que o São Bento, não encontrou dificuldades para vencer o Brsil Clube.

ZONA LESTE

Deste grupo, depois do insucesso da Esportiva, temos a destacar a esplendida vitoria do Rio Pardo e a do Botafogo, este ultimo impondo uma goleada à Ararense, no campo desta. O Velo confirmando sua estupenda campanha, venceu mais uma vez, garantindo assim o terceiro posto.

ZONA OESTE

Neste grupo, depois do magnifico resultado do Bauru, temos o surpreendente empate do Corintians, com a Prudentina. Tivemos, aliás, oportunidade de salientar, que a Prudentina sempre se constituira num adversario perigoso e dificil e que a goleada registrada no primeiro turno, poderia servir para provocar ainda mais o desejo de desforra nos defensores da Prudentina. Foi o que aconteceu. E o Corintians perdeu um ponto dos mais precisos. Impressionou tambem magnificamente a nova goleada do Garça, desta vez esmagando o Tupã, por 7 a 1.

ZONA CENTRAL

Mesmo sem jogar, o XV de Novembro ganhou pontos, isso porque o São Paulo, no derbi da cidade, empatou com a Ferroviaria, perdendo assim mais um ponto e aumentando a diferença entre o primeiro e segundo colocados para oito pontos. O Internacional, que tambem poderia ter passado para a vicelidernça em virtude daquele resultado, perdeu para o Olimpia, passando para o terceiro, dez pontos distanciado do lider.

ZONA SUL

Neste grupo, os dois primeiros, São Caetano e Corinthians, do Santo André, não escaparam à derrota. O São Caetano, atuando em Limeira, contra o Internacional, foi vencido de maneira inapelavel, o mesmo sucedendo com o Corintians, na peleja contra o Estrela da Saude, nesta Capital. Esses resultados serviram para diminuir a diferença entre os dois primeiros e os terceiros colocados.

MAXIMOS E MINIMOS DA ZONA CENTRAL

ARTILHEIRO MAXIMO EM UMA PARTIDA

Na zona central ,os artilheiros são poucos, e o que mais marcou foi 3 tentos. Entretanto, Fernando do Palmeiras de Jaú, conquistou por duas vezes este feito, e portanto fica com o nome de maior goleador em uma partida.

CLUBES INDISCIPLINADOS

O Palmeiras de Jaú, Olimpia, São Paulo e Mirassol, são os clubes que podem ser considerados como os mais indisciplinados da sua Zona, isto porque dois elementos de cada quadro, já receberam a ordem do "fora de campo".

CLUBES DISCIPLINADOS

São varios, os clubes na Zona Central, que vêm mantendo, disciplina acentuada. O Barretos, Paulista, Monte Azul, Uchoa, Internacional, ainda não tiveram jogadores expulsos de campo.

JOGODOR MAIS INDISCIPLINADO

Expulso duas vezes, Pedro do Palmeiras, é o elemento mais indisciplinado da Zona Central.

ARQUEIRO MENOS VASADO

Inocencio, ora no Palmeiras, de São Paulo, enquanto atuava pelo XV de Novembro de Jaú, conseguiu manter-se inviolavel, em 3 partidas.

RIO PARDO E SÃO BENTO FORA DOS SEUS DOMINIOS

A rodada do proximo domingo, do Campeonato Profissional do Interior não se apresenta perigosa para os lideres. Os vicelideres ou terceiros colocados são os que estão mais ameaçados, porquanto tendo que atuar fora de seus dominios, enfrentarão adversarios que, em seus campos, tem apresentado boas atuações.

Dos lideres que intervirão na jornada, apenas dois jogarão fóra de suas cidades. São eles: Rio Pardo e São Bento. O primeiro rumará para Araras, a fim de enfrentar o Comercial. Clube cuja conduta tem sido bastante irregular, dificilmente poderá oferecer resistencia ao conjunto de Isidoro. Em futebol, no entanto, existem as surpresas, como ocorreu no primeiro turno, quando os comercialinos empataram com a Francana. Os riopardenses, entretanto, seguirão para aquela localidade prevenidos e convictos de que regressarão ostentando ainda a privilegiada posição que desfrutam na tabela.

O São Bento seguirá para Presidente Prudente. E' verdade que a Prudentina tambem tem se conduzido de maneira irregular, razão pela qual o gremio da Cidade Menina não teme o fator campo. Todavia, deve acautelar-se, pois a Prudentina poderá apresentar bom trabalho, alcançando o triunfo. E' dificil que tal aconteça, mas não é impossivel.

Dos clubes bem colocados o que correrão risco, temos: o Corintians, de Presidente Prudente, em Getulina, e o Linense, num compromisso que poderia ser apontado como acontecimento maximo da jornada, pois enfrentará o Noroeste. Partida dificil para o tricampeão da Noroeste, que está seriamente ameaçado de perder mais dois preciosos pontos. Finalmente teremos o Bauru, em Botucatu, onde a Ferroviaria sempre é um antagonista dos mais perigosos. Nas Zonas Central e Sul, nenhuma novidade teremos.

A decepção EM PRESIDENTE PRUDENTE

No primeiro turno, o Corintians, atuando em seu campo, conseguiu vencer a Prudentina por 6 a 1. Embora a diferençça no campo, numa mesma cidade, seja quase nula, acreditava-se tendo em vista a "performance" dos dois quadros no atual campeonato, que o Corintians conseguiria mais uma grande vitoria, consolidando assim sua privilegiada posição, distanciado dois pontos do lider. Entretanto, o gremio orientado por Gilson Silva, não conseguiu superar a Prudentina. Foi, sem duvida, um grande feito dos defensores da Prudentina, que, com uma equipe modesta, tiraram um ponto preciosissimo do seu antagonista, invertendo os papeis de certames anteriores, quando a Prudentina, com melhor esquadrão, sempre encontrou no seu antagonista uma barreira dificil. Foi, no entanto, uma decepção o resultado, que tirou um clube de Presidente Prudente da luta direta pelo titulo do seu grupo.

Correspondentes no Interior

Desejando reformar nosso quadro aceitamos novas inscrições — Carta para a redação — Rua Felipe de Oliveira, 36 — 3.o andar

Está bem de novo MAMÃO

O veterano meia-direita do Rio Pardo sempre foi uma das figuras de proa de sua equipe. Passam-se campeonatos e anos, e Mamão continua firme. Circulou a noticia, há pouco tempo, de que o conhecido jogador, que é funcionario federal, seria removido para outra localidade. Felizmente, para a torcida do Rio Pardo, ele continuará defendendo as cores do alvinegro. Comentou-se tambem que seguiria para a França. Realmente, teve uma proposta vantajosa. Todavia, o emprego que tem impediu a transferencia. Agora, portanto, está tudo azul para os riopardenses. Mamão reformou contrato e está jogando bem.

Brilha no Interior JADIR

O centro-medio da seleção juvenil bandeirante, J a d i r , está "abafando" no. Atletico Brasil Clube. Atravessa grande fase e o interior serviu para que ele demonstrasse suas qualidades. Forte, com recursos tecnicos e com grande disposição para a luta, Jadir tem sido uma das figuras maiusculas de sua equipe, podendo ser apontado como um dos melhores elementos da zona oeste. Contando apenas 20 anos de idade, poderá ter futuro brilhante. Circulou a noticia de que teria sido convidado para treinar no Corintians. E' possivel que aceite. Recusou proposta do Juventus, mas estará muito bem no Campeão do Centenario. Seu estilo de jogo assemelha-se ao do Brandão.

A surpresa EM PIRASSUNUNGA

Embora atuando em campo contrario, acreditava-se que a Esportiva Sanjoanense conseguiria passar pela Pirassununguense. Todavia, apresentando atuação firme na defesa, os pirassununguenses conseguiram resistir às investidas dos companheiros de Zé Amaro, não permitindo que suas redes fossem vazadas mais de uma vez. Resultado surpreendente, se considerarmos a estupenda campanha da Esportiva no atual certame, no qual conseguiu derrotar quase que seguidamente três lideres, para ocupar aquele posto. Com o empate, passou a Esportiva para o segundo posto, deixando o Rio Pardo e a Riopardense

CLASSIFICAÇÃO DOS CONCORRENTES

Após a rodada de domingo, quinta do returno, a classificação dos concorrentes passou a ser a seguinte:

ZONA LESTE — 1.o Rio Pardo e Riopardense, 7; 2.o Francana, Botafogo e Esportiva, 8; 3.o Velo Clube, 9; 4.o Orlandia, 13; 5.o — Rio Claro Comercial, de Araras, 22; 6.o Ararense e Pirassununguense, 24.

ZONA OESTE — 1.o São Bento, 9; 2.o Bauru, 10; 3.o Linense, 11; 4.o Corintians, de Presidente Prudente, 12; 5.o — Ferroviaria de Assis, 13; 6.o Noroeste, 15; 7.o Garça, 16; 8.o São Paulo, 19; 9.o Tupã, 21; 10.o Brasil Clube, 22; 11.o Penapolense, 24; 12.o Ferroviaria, de Botucatu, e Prudentina, 25, e 13.o 9 de Julho, de Getulina, 30. —

ZONA CENTRAL — 1.o XV de Novembro, de Jau', 1; 2.o — São Paulo, de Araraquara, 9; 3.o — Internacional, de Bebedouro e Ferroviaria de Araraquara, 11; 4.o Paulista, de Araraquara, 13; 5.o Olimpia, 15; 6.o Mirassol, Palmeiras e Uchoa, 16; 7.o Monte Azul, 18 e 8.o Barretos, 23 pp.

ZONA SUL — 1.o São Caetano, 4; 2.o Corintians, de Santo André, 5; 3.o Estrela da Saude, Internacional e Taubaté, 6; 4.o Votorantim e Valinhense, 15; 5.o São Bernardo, 19; 6.o Palestra, 21; 7.o Paulista, de Jundiai, 22; 8.o — União, de Mogi das Cruzes, 24 e 9.o — Piracicabano, 26 pp.

A MAIOR CONTAGEM EM ARARAS

O Botafogo sempre é outro quadro depois de um revés. Parece até que o conjunto precisa ser derrotado para cumprir bom trabalho. Enche-se de brios e parte com disposição para o seu outro compromisso, seja em que campo for. Foi o que sucedeu domingo. A Ararense, em seus dominios, surgia como adversario perigoso. O Botafogo, no entanto, atuando com firmeza em todas as linhas, logrou alcançar magnifico feito, registrando a maior contagem da rodada. Esse resultado serviu para consolidar a posição da equipe, que agora terá sua chance para retornar ao primeiro posto dentro em breve.

TODO O CUIDADO...

Valter Lacerda

Algumas torcidas do interior têm se desmandado em arbitrariedades, criando situações embaraçosas, permitindo inclusive que alguns juizes paguem pelos seus erros involuntarios após o termino da peleja. Basta o dirigente da pugna cometer um ou dois erros, para ser apedrejado pelos torcedores.

Acreditamos que cabe às diretorias, onde são realizadas as pelejas, iniciar uma campanha nesse sentido. Dar um voto de confiança aos apitadores, a fim de que estes, sem preocupações, dirijam um encontro até o seu final. Se tal acontecer, é inegavel que o arbitro, não sofrendo ameaças, possa dirigir a peleja da melhor maneira possivel.

Abordamos esse assunto, em virtude do que sucedeu há pouco tempo em Rio Claro. Ao descer do trem, o juiz e o representante, foram abordados por dirigentes do Rio Claro. Estes, dirigindo-se para o apitador, lhe disseram que sabiam que ele, Dante Rossi, estava na gaveta. Que sabiam, de fonte limpa, que o "trabalho" já havia sido feito, aqui, em São Paulo. Começou, então, o barulho.

Foram para o hotel e naquele local, invadiram o quarto do juiz, acusando-o de venal e outras coisas. De nada adiantavam os protestos de Dante Rossi. O ambiente era insustentavel. Em virtude disso, juiz e arbitro, dirigiram-se à Delegacia de Policia, pedindo proteção e dizendo que o prelio não seria realizado. Aí, então, foi um Deus nos acuda. Houve reboliço tremendo e todas as forças foram arregimentadas para que a partida fosse realizada. O ambiente era aquele. O Rio Claro dizia, abertamente, que o arbitro estava na gaveta. Não houve quem dissesse não.

Veio a partida e o Rio Claro tombou espetacularmente por 3 a 0. E sabem quem foram os primeiros elementos a felicitar o trabalho do juiz? Aqueles mesmos que foram esperá-lo na estação e que "sabiam" que o prelio tivera o resultado "arranjado" nesta capital.

A exemplo do que aconteceu em Rio Claro, em quantas outras cidades não ocorre a mesma coisa? Em inumeras. Mas, acontece que os juizes chegam a não tomar conhecimento do "caso" e na hora do jogo o ambiente está formado contra o mesmo. Aí, não há quem não o tire das garras de alguns torcedores após o jogo, se tiver a infelicidade de errar em um ou outro lance.

Não estamos dizendo que todos os juizes são santos. Mas, é inegavel que um credito de confiança deve ser dado aos apitadores, da F. P. F., mormente àqueles cujo nome, idoneidade moral e capacidade são sobejamente conhecidos

SÃO PAULO F. C. - CAMPEÃO DE 1931

A primeira conquista sampaulina — Uma só derrota, em todo o certame — 92 tentos prós e 31 contra — Fried, com 40 anos de idade, foi o artilheiro do tricolor, marcando 32 tentos - Rubens Sales, um técnico, que ensinava de verdade

Escreveu HUMBERTO RIGHETTI

O Paulistano desapareceu do nosso cenario futebolistico em 1929. Em seu lugar, despontou o São Paulo F.C., o da Floresta, Podemos dizer que o "garoto" nasceu pomposo. Era uma especie de "filhote" do "Glorioso", pois quase a totalidade de seus craques era de boa procedencia. O São Paulo F.C. foi fundado em principios de 1930 e, no ano seguinte, em 1931, conquistava o seu primeiro titulo de campeão paulista.

A titulo de curiosidade, vamos fazer um pequeno historico do nascimento tricolor, como da gloriosa campanha de 31. O primeiro treno do São Paulo foi efetuado no campo da Floresta, na Ponte Grande, em 2 de fevereiro de 1930. Para seleção de valores, foram formados dois quadros, que obedeceram a seguinte organização:

"A" Nestor; Clodo e Barto; Sergio, Rueda e Abate; Luizinho, Otacilio, Joãozinho, Jau e Passos.

"B" Olavo; Lara e Trigo; Angelo, Amadeu e Alves; Siriri, Serrote, Fried, Araken e Scott.

Para preparador tecnico foi escolhido o famoso "az" Rubens Sales, que nessa epoca abandonava o futebol, em consequencia da lei natural da vida: a idade.

O São Paulo nesse ano de vida fez o impossivel. Laureou-se vice-campeão, com 11 pontos perdidos, com apenas 3 pontos de diferença do campeão, que foi o Corintians. Grande feito, não resta duvida.

O seu primeiro compromisso no campeonato paulista de 1931, foi em Santos, onde enfrentou o quadro de Vila Belmiro. E não se saiu mal, pois empatou por 2 tentos, com Luizinho e Armandinho como marcadores. A seguir, venceu o Internacional, na Floresta, por 3 a 1, tentos de Fried (2) e Armandinho. No terceiro jogo, realizado no Parque Antartica, contra o Palestra teve a unica derrota de todo o campeonato, e em circunstancias especiais, pois foi nesse prelio que Nestor, o goleiro sampaulino, sofreu serio acidente num choque que teve com Osses avante alvi-verde, ao arrojar-se corajosamente contra o mesmo. Nestor foi retirado de campo ferido, e transportado para um hospital. O São Paulo, um tanto abalado com o sucedido, o jogo estava empatado por 2 tentos e com Luizinho na meta, capitulou por 3 a 2. Os tentos do tricolor foram marcados por Fried e Armandinho. Desde esse prelio, Nestor não mais jogou. Foi chamado para guarnecer o arco principal, Joãosinho, que até ai era o titular do "segundão". No quarto jogo, o São Paulo deu "duro" para empatar com o Guarani por 2 tentos, de Fried e Araken. Reajustou-se contra o Germania, ao vencer por 4 a 1, tentos de Fried (2), Luizinho e Araken. Depois, foi o São Bento que baqueou por 4 a 2, tendo Fried, Siriri, Araken e Luizinho marcado. Veio o Juventus e tambem capitou por 3 a 1. Fried marcou os três tentos. O Ipiranga não foi mais feliz e perdeu por 2 a 0. Siriri e Araken foram os goleadores. Paulo quando empatou com o

Mais um susto para o São Atlético Santista, aqui. Foi um 3 a 3 apertado, com tentos de Fried (2) e Armandinho.

No domingo seguinte, o tricolor reabilitou-se amplamente, ao esmagar o America por 8 a 1, tentos de Fried (2) Armandinho (2), Luizinho, Araken, Siriri e Primo (contra).

Mais um classico desta vez contra o Corintians, no qual dividiram o resultado: 2 a 2, tentos de Arminana e Fried. O Sirio não aguentou, e perdeu por 5 a 1. Fried (2), Luizinho (2) e Siriri. Contra a Portuguesa de Desportos, encerrou o primeiro turno, e encerrou vencendo por 2 a 1, tentos de Bartó e Luizinho.

No reinicio do campeonato o tricolor teve pela frente o Ipiranga, que caiu espetacularmente por 6 a 0. (Luizinho (2) Siriri (2) e Fried e Araken).

Sete dias depois, recebia a visita do Santos F. C., que foi vencido por 4 a 2. Marcaram Fried (2) Araken e Siriri. O Internacional fez muita força para perder por pouco: 2 a 0 (Fried e Junqueira) .

Outra goleada sofreu o America... 7 a 1 (Araken (4), Luizinho (2) e Fabio).

A lusa paulista não poderia deter aquela "maquina de fazer tentos". Pagou o seu tributo: 3 a 1 tentos de Fried (2) e Luizinho. A vanguarda estava arrazadora. O Juventus foi impotente para evitar um sonoro 8 a 1 (Luizinho (3), Fried (2), Araken (2) e Armandinho).

Lá em Santos, contra o Atlético Santista, teve que contentar-se com o empate de um tento, ponto conquistado por Junqueira.

Chegou o grande dia, contra o Palestra, no esperava liquidar uma velha divida. O tricolor, numa jornada excepcional, venceu por 4 a 0. Armandinho, numa tarde inspirada, marcou três tentos deixando o outro para Araken. Embalado como estava, foi até Campinas e voltou vitorioso, ao derrotar o Guarani por 2 a 0 (Fried e Araken).

No domingo seguinte, o tricolor "assinou" ponto contra o Germania, vencendo-o por 3 a 1. (Fried, Armandinho e Milton).

Mais um trampolim. Desta vez foi o São Bento quem "deu tudo". Mas, perdeu por 4 a 2. O incrivel Fried marcou todos os quatro tentos. Penultima barreira para o almejado titulo. Jogo duro e renhidamente disputado ao enfrentar um Sirio voluntarioso. Os camandados de Fried, venceram por 2 a 1, tentos de Junqueira e Araken.

10 de janeiro e 1932. Ultima etapa, contra o Corintians, o campeão do ano anterior, os famosos "mosqueteiros". Local, Parque São Jorge, com arbitragem de Virgilio Friedrighi, o competente juiz carioca, que nesse certame, era sempre reclamado pelos "grandes", devido à sua reconhecida imparcialidade. O São Paulo entrou com: Joãosinho, Clodô e Bartó; Milton, Bino e Sasso; Luizinho, Armandinho, Fried, Araken e Junqueira. O Corintians com: Onça, Grané e Juvenal; Parras, Osvaldo e Munhoz; Filhote, Bertoni, Gambinha, Toni e Guimarães.

Nesse seu ultimo compromisso, os pupilos de Rubens Sales, jogaram normalmente e venceram por 4 a 1. Por interessante coincidencia, marcaram o mesmo numero de tentos que colheram contra os seus mais serios adversarios: Santos e Palestra. Os tentos foram de autoria de Armandinho (2), Fried e Araken. Esse foi o primeiro campeonato conquistado pelo São Paulo F. C..

Dados técnicos do certame de 1931. Campeão São Paulo. Jogos realizados: 26. Vitorias. 20. Derrotas, 1. Empates, 5. Tentos pró. 92 Tentos contra, 31. Artilheiros sampaulinos: Fried, 32; Luizinho, 15; Armandinho, 13; Araken, 17, Siriri, 7; Junqueira, 3; Arminana, Bartó, Fabio, Milton, Primo (do America, contra). Concorrentes (14): São Paulo, Palestra, Corintians, Portuguesa de Desportos, Santos, Ipiranga, Atlético Santista, Guarani, Internacional, Juventus, Sirio, America, São Bento e Germania. O artilheiro mor do São Paulo, foi Friedenreich, que, como super curiosidade, alem de ter marcado 32 tentos para as suas cores, tomou parte em todos os 26 compromissos. E, em 1932, quando terminou o campeonato, Fried contava "apenas" 40 anos de idade, pois o nosso magistral centro-avante nasceu em 1892.

Brevemente

GLOBO POLICIAL

Um semanario especializado

Crimes e reportagens sensacionais

PARA VEREADOR

VOTE EM

JOSÉ MIGUEL BERALDI

UM ESPORTISTA DE VERDADE PARA A CAMARA MUNICIPAL DA CIDADE



P S P

CEDULAS:

Rua Consolação, 7 Tel.: 34-7437

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO

São Paulo 2 vs. Ponte Preta 0; Corintians 3 vs. Ipiranga 2; Palmeiras 7 vs. Port. Santista 1; Port. Desportos 2 vs. Santos 0; Comercial 3 vs. Jabaquara 1; XV de Novembro 1 vs. Guarani 1; Juventus 4 vs. Radium 3.

RIO DE JANEIRO

Botafogo 1 vs. Vasco 1; Fluminense 1 vs. America 1; Flamengo 1 vs. São Cristovão 1; Bangu 1 vs. Canto do Rio 1; Olaria 1 vs. Bonsucesso 1.

PARANÁ

Curitiba 3 vs. Palestra 0; Agua Verde 1 vs. Ferroviario 0.

FRANÇA

Havre 2 vs. Marselha 0; Saint Etienne 1 vs. Nice 1; Lille 2 vs. Lens 0; Nimes 3 vs. Sochaux 1; Bordeus 6 vs. Lion 1; Metz 2 vs. Strasburgo 1; Roubaix 1 vs. Reims 0; Nancy 2 vs. Sette 2; Rennes 4 vs. Racing 1.

DINAMARCA

Dinamarca 1 vs. Finlandia 0.

SUECIA

Noruega 4 vs. Suecia 3.

ITALIA

Atlanta 3 vs. Palermo 2; Trieste 0 vs. Udine 0; Novara 1 vs. Turim 0; Juventus 2 vs. Florença 0; Internacional 2 vs. Lazio 1; Sampdoria 2 vs. Legnano 1; Milão 5 vs. Pro Patria 1; Napoles 2 vs. Lucchese 0; Padua 2 vs. Bologna 1; Spal 1 vs. Como 0.

PERÚ

Sporting Tabaco 2 vs. Universitario 1; Esportivo Municipal 2 vs. Union Calao 2; Centro 4 vs. Atletico Chalaco 1; Mariscal Sucre 2 vs. Ciclista 1; Sport Boys 1 vs. Alianza 1.

URUGUAI

Penarol 2 vs. River Plate 1; Wanderes 1 vs. Central 1; Cerro 2 vs. Liverpool 1; Danubio 2 vs. Rampla Juniors 1; Nacional 4 vs. Defensor 2.

ARGENTINA

Quilmes 1 vs. Ferro Carril 6; Racing 1 vs. Banfield 1; Newell's Old Boys 2 vs. Independiente 1; San Lorenzo 1 vs. Boca Juniors 0; River Plate 1 vs. Chacarita Juniors 0. Lanus 2 vs. Platense 1; Estudiantes 3 vs. Huracan 0; Gymnasia y Esgrima 2 vs. Atlanta 0.

ESPANHA

Real Sociedad 7 vs. La Coruña 1; Grijon 1 vs. Valadolid 1; Valença 3 vs. Barcelona 1; Atletico de Madrid 5 vs. Saragossa 0; Real de Madrid 2 vs. Atletico de Bilbao 2; Celta 3 vs. Espanhol 3; Sevilha 5 vs. Las Palmas 0; Santander 4 vs. Atletico de Tetuan 0.

INGLATERRA

Tottenham 1 vs. Arsenal 1; Manchester City 2 vs. Blackpool 2; Bolton 2 vs. Charlton 1; Chelsea 2 vs. Sunderland 1; Wolverhampton 7 vs. Sunderland 1; Liverpool 2 vs. Derby 0. Preston 2 vs. Manchester United 1; Fulham 1 vs. Newcastle 0; Portsmouth 2 vs. Aston Villa 0; Stoke 2 vs. Burnley 1; Middlesbrough 3 vs. West Bromwich 2.

PORTUGAL

Benfica 4 vs. Atletico 3; Sporting 4 vs. Academico 0; Belenense 3 vs. Estoril 2. Oriental 0 vs. Covilhan 0; Guimarães 2 vs. Barreirense 0; F. C. Porto 6 vs. Braga 1; Boa Vista 4 vs. Salgueiros 1.

INTERIOR

Foram os seguintes os resultados das partidas de anteontem do Campeonato Profissional do Interior:

ZONA LESTE — Em São José do Rio Pardo: Rio Pardo (6) vs. Rio Claro (1). Em Rio Claro: Velo Clube (3) vs. Comercial, de Araras (1). Em Araras: Ararense (0) vs. Botafogo (7). Em Pirassununga: Pirassununguense (1) vs. Esportiva Sanjoanense (1).

ZONA OESTE — Em Marilia: São Bento (3) vs. Brasil Clube (0). Em Araçatuba: São Paulo (5) vs. Penapolense (2). Em Lins: Linense (5) vs. 9 de Julho (2). Em Bauru: Bauru (2) vs. Noroeste (6). Em Assis: Ferroviaria (1) vs. Ferroviaria de Botucatu (0). Em Garça: Tuã (1) vs. Garça (7). Em Presidente Prudente: Prudentina (0) vs. Corintians (0).

ZONA CENTRAL — Em Araraquara: São Paulo (2) vs. Ferroviaria (2). Em Jaú: Palmeiras (3) vs. Uchoa (2). Em Mirassol: Mirassol (2) vs. Paulista (2). Em Olimpia: Olimpia (1) vs. Internacional (0).

ZONA SUL — Em São Bernardo do Campo: Palestra (0) vs. Taubaté (3). Em Sorocaba: Votorantim (5) vs. Piracicabano (3). Em Mogi das Cruzes: União (5) vs. São Bernardo (0). Em São Paulo: Estrela da Saude (2) vs. Corintians (1). Em Limeira: Internacional (2) vs. São Caetano (0).

O SANTOS DO RETURNO TALVEZ NÃO PERCA JOGOS!



Mundo ESPORTIVO

ANO VI Terça-feira, 2 de Outubro de 1951 ★ NUM. 284